

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Artes – Campus São Paulo

JÚLIA LACERDA NORATO

JUNTO:
Rememorando o Teatro Família

São Paulo
2022

JÚLIA LACERDA NORATO

JUNTO:
Rememorando o Teatro Família

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Arte-Teatro.

Orientadora: Profa. Dra. Carminda Mendes André

Coorientador: Prof. Me. Fernando Bueno Catelan

São Paulo
2022

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp.
Dados fornecidos pelo autor.

N822j

Norato, Júlia Lacerda, 2000-

Junto : rememorando o teatro família / Júlia Lacerda Norato. - São Paulo, 2022.
79 f. : il. color. + anexo

Orientadora: Prof.^a Dra. Carminda Mendes André

Coorientador: Prof. Me. Fernando Bueno Catelan

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte-Teatro) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes

1. Representação teatral. 2. Família. 3. Memória coletiva. I. André, Carminda Mendes.
II. Catelan, Fernando Bueno. III. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV.
Título.

CDD 792.015

JÚLIA LACERDA NORATO

JUNTO:
Rememorando o Teatro Família

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Arte-Teatro.

Trabalho de conclusão de curso aprovado em: 19 / 02 / 2022

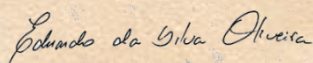
Banca Examinadora



Prof. Dra. Carmina Mendes André
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" IA/UNESP – Orientadora



Prof. Me. Fernando Bueno Catelan
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" IA/UNESP – Coorientador



Prof. Eduardo da Silva Oliveira
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" IA/UNESP



Prof. Me. Luiz Antonio Souza Campos
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" IA/UNESP

Dedico este trabalho aos meus avós Sheila Neves Lacerda (In Memoriam) e Fábio Fernandes Lacerda, por serem incentivadores ativos no sonho de vida dos meus pais; que hoje é o meu. Sem eles o estudo do presente trabalho e muitos dos nossos sonhos não se realizariam.

Dedico também aos meus avós Augusta Fornasiero Norato e Anésio Norato que compreenderam e apoiaram a mudança de cidade e escolha de vida do meu pai para que ele pudesse seguir esse nosso sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Karla Neves Lacerda Norato e Pedro Sérgio Norato que possibilitaram uma vida calcada no amor, no coletivo e no respeito, por meio da vivência do teatro e da educação, tão essenciais para minha formação. À minha mãe, deixo minha eterna gratidão por estar lado a lado na realização deste trabalho e em cada passo da minha vida; uma mulher de atitude. E ao meu pai, deixo meu agradecimento por sempre proporcionar o melhor caminho e por acreditar que sou capaz de muito.

Quero agradecer, nas figuras de minhas tias Alessandra Neves Lacerda Hadba e Maria Madalena Norato, toda a minha família, que esteve comigo ao longo desses anos incentivando o meu caminhar. Obrigada ao meu namorado Marcelo Marinho que me acompanhou durante este processo, compreendeu minha ausência e proporcionou momentos leves durante a realização desta pesquisa tão importante e significativa. Agradeço também aos meus amigos fora do meio teatral que sempre estiveram ao meu lado e apoiaram minha escolha de vida e aos meus parceiros da arte pelos encontros e desencontros tão importantes em minha trajetória. Ao Rafael Branco deixo minha gratidão por aceitar mais essa ideia e por ajudar na realização da identidade visual deste trabalho e na organização dos vídeos em anexo.

À grande família TESCOOM deixo meu eterno amor pela vida vivida. Obrigada aos professores que me deram aula e me fizeram acreditar ainda mais no teatro e obrigada demais professores que não tive aula, mas tive o prazer de partilhar outros momentos de troca e aprendizado. Agradeço a cada um que se identifica nesta história e que fez e faz parte dessa família.

Obrigada aos meus amigos da Unesp que dividiram esses anos comigo e me mostraram novas realidades, questionamentos e experiências. Por fim, agradeço ao coletivo que esteve comigo neste processo de escrita, destacando os orientadores que mostraram caminhos que eu não imaginaria seguir: Carminda Mendes André, Cristian Reichert e em especial Fernando Bueno Catelan que me acompanhou, tranquilizou e ajudou de forma tão sensível.

(...) ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, sem aprender a refazer, a retocar o sonho por causa do qual a gente se pôs a caminhar.

(Paulo Freire)

RESUMO

Quem nunca leu um trabalho com a temática “O Teatro como Ferramenta Pedagógica na Educação Básica”? Ou “Teatro na escola: Uma possibilidade de educação efetiva”? A maioria de nós educadores já vimos isso ou até mesmo usamos o teatro em nossas aulas no ensino regular. Ser um instrumento agregador para outras áreas não é o problema discutido, muito menos as produções artísticas realizadas nessa área. A busca é apresentar uma outra experiência do teatro como essência de um espaço relacional e de formação, onde é possível compreender o Eu (entendimento de si); o Outro (sujeitos com os quais o “Eu” se relaciona, possibilitando novas construções com o coletivo); o **JUNTO** (família com a qual escrevemos nossa história) e “O que”, o “Onde” e “Por quê” fazemos as nossas escolhas. Este trabalho de conclusão tem como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia, o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais da tríade dessa construção familiar (mãe, pai e filha) imbuídas das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas desse coletivo TESCO; que poderão comprovar por meio de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar. Tais relatos estabelecem a conversa com pesquisas bibliográficas a partir dos materiais de Paulo Freire, Ermínia Silva e Luís Alberto de Abreu, Beatriz Pinto Venâncio, Samantha Agustin Cohen e Jorge Larrosa. Por se tratar de rememorar a história, não encontrei outra maneira de escrever sem trazer a poesia do encontro, do coletivo, da existência e da resistência de uma família de artistas e assim abro a porta da casa do nosso Teatro Família.

Palavras-chaves: Teatro Família. Memória familiar. Construções do coletivo.

ABSTRACT

Who has never read a work about “Theater as a Pedagogical Tool in Basic Education”? Or “Theater at school: A possibility for effective education”? Most of us educators have already seen this or even used theater in our classes in regular education. Being an aggregator instrument for other areas is not the problem discussed, neither the artistic productions carried out in this area. The quest is to present another experience of theater as the essence of a relational and training space, where it is possible to understand the Self (understanding of oneself); the Other (subjects with which the “I” relates, enabling new constructions with the collective); the TOGETHER (family with which we write our history) and “What”, “Where” and “Why” we make our choices. This paper has the main goal to present Family Theater as a way of life that enables encounter and collective learning; and as a specific objective the demonstration of evidence in collective construction of Family Theater, in its physical and pedagogical structures of the Theater House, through family memory. As a methodology, the work presents an exploratory nature, using the remembrance of Family Theater through individual reports by the triad of this family construction (mother, father and daughter) imbued with the shared, told and poetized memories of TESCO collective; who will be able to prove through their experiences the identification of Family Theater as this space of physical, pedagogical and family structuring. Such reports establish the conversation with bibliographic research based on materials by Paulo Freire, Ermínia Silva and Luís Alberto de Abreu, Beatriz Pinto Venâncio, Samantha Agustin Cohen and Jorge Larrosa. Because it's about remembering history, I couldn't find another way to write without bringing the poetry of the encounter, the collective, the existence and resistance of a family of artists and so I open house door of our Family Theater.

Keywords: Family Theater. Family memory. Collective constructions.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Organograma da origem da TESCOM.....	18
Figura 2 – Fotografia de Pedro Norato, Carlos Norato, Augusta Fornasiero e Karla Lacerda no dia da premiação.....	23
Figura 3 – Fotografia do Casamento de Karla Lacerda e Pedro Norato	25
Figura 4 – Fotografia do Casamento de Karla Lacerda e Pedro Norato com Iracema Paula Ribeiro e seu marido Paulo Ribeiro.....	25
Figura 5 – Fotografia de Karla Lacerda, Iracema Paula Ribeiro e Pedro Norato.....	27
Figura 6 – TESCOM: Galeria Santista D’ Arte e Sala do Prédio Comercial.....	28
Figura 7 – TESCOM: Casa do Pelé.....	29
Figura 8 – TESCOM: Centro Santista de Tênis e Educandário Santista	30
Figura 9 – TESCOM: Espaço cultural em parceria com Rony Araújo	31
Figura 10 – TESCOM: Casa canal 1	32
Figura 11 – TESCOM: Sede Própria.....	33
Figura 12 – Fachada da sede atual da TESCOM.....	33
Figura 13 – Secretaria.....	33
Figura 14 – Entrada para a Sala de Espetáculo	34
Figura 15 – Sala de Espetáculo Iracema Paula Ribeiro.....	34
Figura 16 – Sala de figurinos, elementos cênicos e materiais	35
Figura 17 – Cabine	35
Figura 18 – Sala de aula 1 / Estúdio	36
Figura 19 – Sala de aula 2	36
Figura 20 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Formação Básica	54
Figura 21 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Consolidação	55
Figura 22 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Aprofundamento	56
Figura 23 – Foto Júlia Norato e Pedro Norato no Carnabonde	59
Figura 24 – Foto Júlia Norato e Bete Fernandes	60
Figura 25 – Foto da apresentação do espetáculo Absurdamente Pagu na TESCOM (Júlia Norato, Paola Caruso, Tatiane Líbor e Emanuelly Lopes).....	61
Figura 26 – Foto da apresentação do espetáculo 1793 apresentado no Teatro Municipal Brás Cubas	62
Figura 27 – Foto de Ricardo Almeida Monteiro	63
Figura 28 – Foto da estreia do espetáculo “Uma canção para Othello” no Teatro Municipal Brás Cubas	64

Figura 29 – Foto Oficial do espetáculo “Casamento de Sangue em Santos” (Pedro Norato, Ana Paula Silva, Flávia Simões, Karla Lacerda, Marcelo Marinho, Vinícius Oliveira, Simone Anselmo, Ronaldo Fernandes, Alex Felix e Marco França) 65

SUMÁRIO

MEMÓRIA	13
1 TEMOS O MESMO SOL	16
1.1 Quem?.....	17
1.2 Onde?.....	27
1.3 Por quê?	37
2 JUNTO É QUE DÁ GOSTO	40
2.1 Primeiras Estruturas (Físicas e Pedagógicas)	40
2.2 Nascimento, muda-se a estrutura do Teatro Família	47
2.3 Realização de um sonho – Sede própria.....	51
2.4 Novo modelo pedagógico – reflexões das experiências vividas no Teatro Família TESCO	53
3 EU SOU PARTE DE MUITA GENTE – minhas memórias	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE	76
APÊNDICE A – DEPOIMENTO: ALEX FELIX – TESCO	76
APÊNDICE B – DEPOIMENTO: ANA PAULA SILVA - TESCO	76
APÊNDICE C – DEPOIMENTO: ANDRÉ CAJAIBA - TESCO	76
APÊNDICE D – DEPOIMENTO: FLÁVIA SIMÕES - TESCO	76
APÊNDICE E – DEPOIMENTO: JOÃO VICTOR CON CER - TESCO.....	76
APÊNDICE F – DEPOIMENTO: JOCEMAR ALVES - TESCO.....	76
APÊNDICE G – DEPOIMENTO: MANUELA ROMANO - TESCO.....	77
APÊNDICE H – DEPOIMENTO: MARCELO MARINHO - TESCO	77
APÊNDICE J - DEPOIMENTO: RAFAEL BRANCO - TESCO.....	77
APÊNDICE K - DEPOIMENTO: RONALDO FERNANDES - TESCO	77
APÊNDICE L - DEPOIMENTO: VINÍCIUS OLIVEIRA - TESCO	77
APÊNDICE M - PLAYLIST COM TODOS OS DEPOIMENTOS.....	77
APÊNDICE N – GLOSSÁRIO	78

MEMÓRIA

As recordações de cada uma das personagens desta narrativa conservam a especificidade de sua própria vida de uma maneira muito singular e diretamente atrelada a forma experiencial desse coletivo do Teatro Família.

As origens dessas recordações são oriundas das relações de vida desses artistas e técnicos de teatro. Dessa maneira, cada um de nós, preserva um conjunto de imagens amorosas de suas experiências inesquecíveis do início da vida teatral até os dias de suas vidas atuais, com a conscientização de que essa revisitação traz à tona a percepção da nossa própria formação, obrigações, sensações, reflexões e escolhas. Enfim, a deixa é para que as nossas memórias deem o texto.

Nesta narrativa a memória traz para a cena o que está vivo em cada um de nós e em nosso coletivo; ali estão as boas atitudes, os sorrisos, as lágrimas, as idas e vindas, os elogios, os “se vira”, o fazer do seu jeito, o jogar junto, o saber que o erro é bem-vindo, o ter o mesmo sol. **JUNTO** é que dá gosto; um vocabulário¹ próprio que reflete as ações e reflexões dessa família um tanto quanto pitoresca.

As recordações, as imagens de nossa memória, são como os urdimentos dos nossos saberes sociais, das nossas relações de filhos, pais, irmãos, amigos, namorados, professores, alunos; e principalmente dos saberes do coletivo, como um crescimento da humanidade.

Aqui as contradições vão aparecer, as dores e os amores hora se cruzam, horas constroem cenários completamente diferentes; cada um de nós tem a sua própria história e é preciso que se leia esse escrito com a percepção do eu, do seu e do nosso implícito. É uma retomada da memória com consciência pessoal de cada um com esse coletivo do Teatro Família.

Ao rememorar, estamos nos humanizando e formando novas ideias, valores, ideais de vida, de sonhos e objetivos com o teatro e sentido desse coletivo.

Acredito que essa escrita acaba sendo coletiva e coloca em ação as nossas eternas rodas de partilhas, nos fazendo pensar sobre o nosso passado, compreendendo o nosso presente e sonhando com o porvir. Penso que essa é a educação que acreditamos, uma educação pela vida;

¹ Em anexo, apresento o glossário deste vocabulário próprio da TESCOM.

e em nossa realidade do Teatro Família, nos educamos enquanto vivemos de forma individual o sonho coletivo.

Sendo esta uma escrita coletiva, como narradora, sei que de muitas licenças é feito o meu texto e justifico na ideia de que são muitas histórias que conto, não apenas a minha; e quem lê também é feito de muitas memórias, que não as minhas; por isso, peço licença para começarmos com uma oração que fazemos em nosso Teatro Família.

“Senhor, neste momento venho pedir-te a paz, a sabedoria e a força. Quero olhar o mundo com os olhos cheios de amor, ser paciente, compreensiva, mansa e prudente. Ver além das aparências teus filhos, como tu mesmo os vê e não ver senão o bem em cada um. Cerre os meus ouvidos de toda calúnia, guarde a minha língua de toda maldade e que só de bênçãos se encha meu espírito. Que eu seja tão bondosa e alegre que todos que se aproximarem de mim sintam a tua presença, reveste-me de tua beleza senhor. E que no decorrer deste trabalho eu te revele a todos.”²

² Oração, de autoria desconhecida, ensinada por Milton Ribeiro, sobrinho da Iracema.



1 TEMOS O MESMO SOL

Ter o mesmo sol significava ter os mesmos objetivos para o coletivo, era ter a energia voltada para um teatro que respeitasse as singularidades de cada um, em prol dos sonhos desse coletivo. Era como se a força e a energia estivessem na mesma sintonia. (Karla Lacerda)³

Um certo dia, Karla, Pedro e Iracema estavam indo de carro para mais um de tantos e tantos ensaios no teatro; falavam todos ao mesmo tempo, até que uma risada vem acompanhada de uma das frases cheias de sentido que acabara de nascer: “Temos o mesmo sol”. Silêncio. Tudo fez sentido. Iracema completou o seu pensamento, após o longo momento instaurado em um tempo suspenso: “eu amo os meus filhos incondicionalmente, mas nós temos o mesmo sol, somos uma família com o mesmo sol”, com os mesmos objetivos, com o teatro e com a vida, sempre buscando o crescimento e fortalecimento do coletivo. Do silêncio, das risadas, dos sonhos e do mesmo sol nasceu o que viria a se chamar TESCO, com o mais profundo sentido de família.

Sou uma artista, filha de pais artistas e vivemos em um teatro. A nossa casa possui sala, cozinha, quartos, banheiros, salas de aula, estúdio, cabine, secretaria e tem também uma sala de espetáculo chamada Iracema Paula Ribeiro. Nosso teatro é iluminado por refletores e luzes comuns, nossas araras e armários estão cheios de roupas de calor, de frio, figurinos, acessórios e adereços dos mais diversos tipos; e todos os cômodos estão sempre cheios de gente, acho que minha casa nunca ficou vazia. O conceito de Teatro Família, que nós denominamos, não é algo que encontramos na bibliografia acadêmica, mas busco uma reflexão nos poucos estudos do circo família.

Uma das expressões mais usadas pelos circenses e pelos estudiosos do tema é ‘família circense’, formada pelas inúmeras famílias que através das relações de casamento constituíram as ‘dinastias circenses’. ‘Família circense’ caracteriza este grupo social, cujo espaço de trabalho é também sua casa, que abriga sua família.

É preciso observar que as trupes, na sua maioria, eram formadas por elementos da própria família. Aliás, o circo-família se formou a partir de trupes assim constituídas, como se verá em capítulo posterior. Mesmo em uma trupe formada por elementos de origem diversificada, estes certamente teriam passado por um processo de aprendizagem com sua família ou com um mestre, que era uma das características constitutivas da família circense.

A forma de organização familiar e de aprendizagem constituía um suporte, garantindo que cada circense tivesse noção da totalidade de seu universo e da sua individualidade como parte de um todo. (SILVA; ABREU, 2009, p. 71)

³ Frase retirada de conversas que aconteceram ao longo da escrita desse trabalho.

Nesta busca por uma autorreflexão, a partir das minhas memórias de experiências neste Teatro Família, é que vem o desejo de organizar essa história e conseguir construir uma cronologia exata dos fatos, ou até uma árvore genealógica dessa família. Mas é um troca, troca de papéis que horas a filha é mãe, a mãe é amiga, o pai é irmão, os avós são netos. Os amigos viram namorados, noivam, casam e então nos vemos como dama de honra, padrinhos, madrinhas. Relações se quebram, se constroem e se transformam como no núcleo familiar circense.

O núcleo familiar circense, ao mesmo tempo em que tem sua constituição idêntica aos outros grupos familiares, incorpora uma outra 'familiaridade' – o conjunto das outras famílias que compartilham do mesmo saber 'secular e iniciático'. Há, portanto, uma estrutura familiar com uma memória familiar; é inadequado afirmar que não há memória familiar circense baseando-se no fato de que as mulheres do circo não eram esposas ou mães, não se configurando os papéis familiares convencionalmente definidos. (SILVA; ABREU, 2009, p. 71)

Então me arrisco a organizar o que não tem ordem, o que se faz pelo encontro, pelo exato momento em que uma história se cruza com outra. As experiências acumulam conquistas, perdas, despedidas, mudanças, dores e amores; e reverberam a importância da pluralidade para um coletivo, como exemplifica Larrosa (2011).

Um experimento sempre se produz 'no geral'. Sem dúvida, se a experiência é para cada um a sua ou, o que é o mesmo, em cada caso outra ou, o que é o mesmo, sempre singular, então a experiência é plural. É plural de singular, é plural e é singular de plural e singular. Ante o mesmo fato (a morte de alguém, por exemplo), ou ante o mesmo texto (da leitura de um poema, por exemplo), há sempre uma pluralidade de experiências. A experiência, portanto, é o espaço em que se desdobra a pluralidade. A experiência produz pluralidade. (LARROSA, 2011, p. 17)

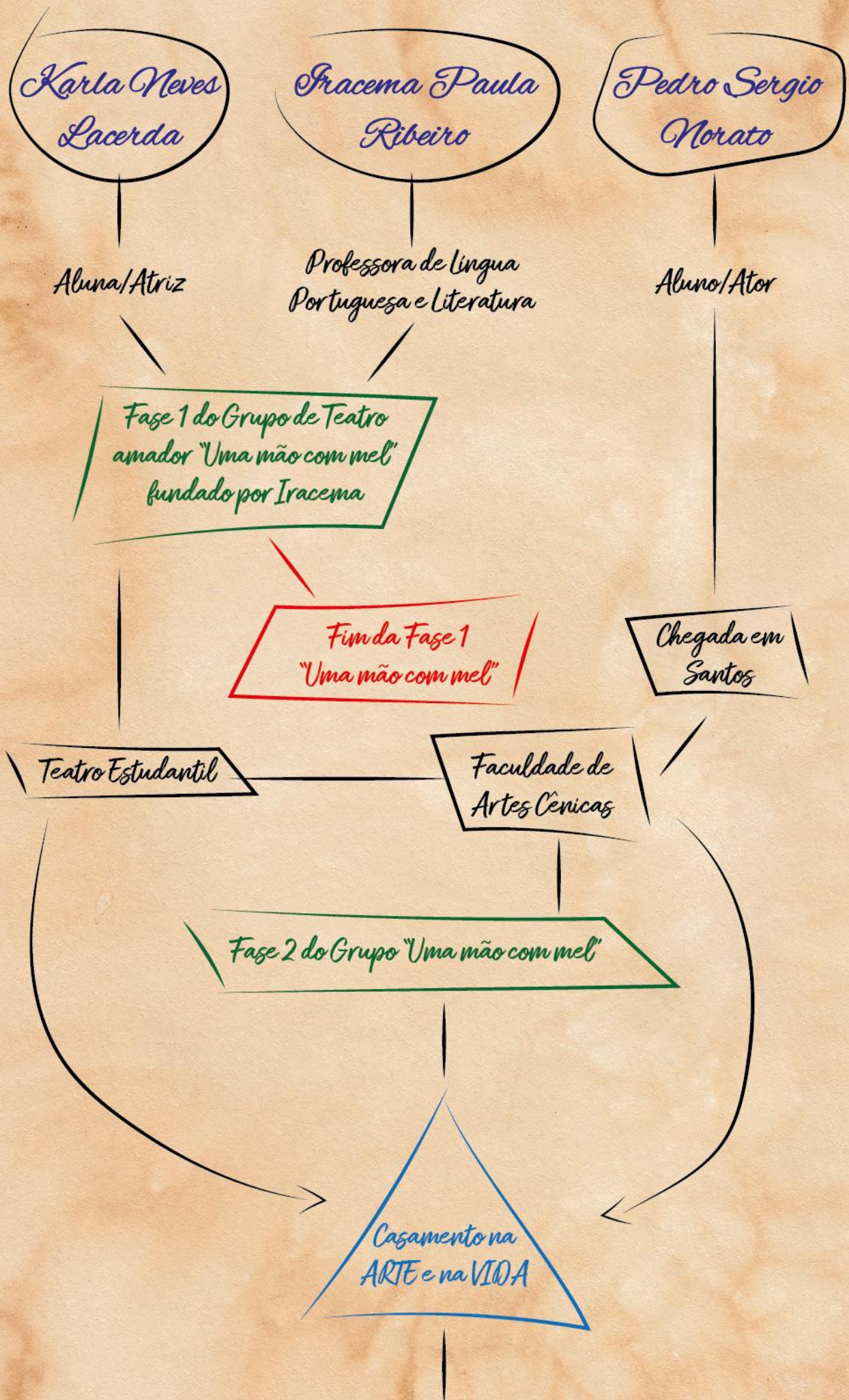
E essa cronologia, essa árvore genealógica se transforma em um espaço de compartilhamento e partilha de sonhos, realidades e memórias; um espaço plural construído pelo encontro das singularidades.

Para mergulhar ainda mais nessa nossa família, apresentarei a vocês o "Quem", o "Onde" e "Por quê" dessa história.

1.1 Quem?

A família TESCOOM é formada por muita gente. Tem criança, adolescente, adulto, senhor, senhora, tem também pai, mãe, irmão, amigo e conhecido do conhecido. E assim como toda história, essa começou em algum momento, com algumas pessoas, sonhos e pensamentos.

Figura 1 – Organograma da origem da TESCOM



*Iracema: "Eu fundei e vou afundar o grupo
de teatro amador "Uma mão com mel"*

*Nasce o sonho de abrir uma escola
de teatro em Santos - a TESCO*

Temos o mesmo Sol

Morre Iracema Paula Ribeiro

"Sonhar o sonho do outro"

ESCOLA DE TEATRO

TESCOM

agência de artistas e técnicos

Assim começa a nossa história. Três pessoas, Iracema, Pedro e Karla, cada um com suas singularidades, se encontram e a partir dessa relação com o “outro”, começam a sonhar o “nós”, o coletivo, o plural.

Iracema Paula Ribeiro, uma autodidata em teatro, professora da rede pública e particular das disciplinas de Português e Inglês. Iniciou o seu grupo de teatro nas escolas em que trabalhava, reunindo jovens estudantes em volta de sua máquina de escrever enquanto adaptava livros da literatura brasileira para o teatro.

Pedro Sérgio Norato, meu pai. Um ator que teve o início de sua carreira na cidade de Penápolis, interior de São Paulo, no final da década de 1970. No pátio da escola foi fisgado pelo teatro e a convite de uma professora estreou no papel de Maneco, do texto o “Rapto das Cebolinhas” de Maria Clara Machado. Desde então procurava todas frestas, portas e janelas para assistir aos ensaios e apresentações que apareciam em sua cidade.

Karla Neves Lacerda Norato, mãe, artista e professora, vem de uma família que sempre deu liberdade para as suas escolhas e a incentivou para que seguisse sua carreira como artista e professora. Ainda criança, em 1978, se aproximou do teatro na sua escola, observando pelo vidro da sala de ensaio os encontros dos artistas do grupo de teatro amador “Uma Mão com Mel”, dirigido e fundado por Iracema Paula Ribeiro. Como era uma criança, precisou insistir bastante até conseguir participar do elenco da sua primeira montagem sobre Eva Perón, mas essa é uma história que deixamos para depois. Os aprendizados e produções artísticas continuaram acontecendo até o segundo ano de magistério de Karla, momento em que Iracema fica doente e se afasta da escola. Esse distanciamento criativo durou até o momento em que Karla foi cursar a sua segunda licenciatura, em artes cênicas, na faculdade Fundação Lusíadas, em 1992.

Karla: Então, esse momento foi bastante significativo, porque eu estava indo no lançamento de um livro sobre a Pagu, em São Paulo, e encontrei o Fidalgo. Era um livro da Lúcia Teixeira que falava sobre a Pagu e o Fidalgo, um jornalista que a gente tem muito carinho aqui na cidade de Santos, foi nesse ônibus junto comigo e começou a falar ‘Por que você não vai fazer a faculdade de artes cênicas? A Iracema está dando aula lá’. E aquilo acendeu algo em mim, eu cheguei em Santos e no dia seguinte era o último dia de fazer a inscrição para o vestibular da faculdade de artes cênicas. Eu já tinha terminado uma faculdade e falei ‘É agora’. Fiz, consegui encontrar a Iracema no primeiro dia de aula e falei ‘Vou ser tua aluna!’ e aí eu falo o quanto que ela uniu eu e o Pedro. Porque, nesse momento, ela falou ‘Não acredito, Karla. E você vai ser da classe de um grande amigo meu e eu quero que vocês trabalhem

juntos, se conheçam e possam sonhar juntos.’. Porque a gente sempre teve essa coisa de sonhar o sonho do outro; eu e ela a gente sempre tinha essa ligação de falar sobre o sonho. E então eu conheci o Pedro assim.⁴

Com 17 anos, Pedro vem para a cidade de Santos, transferido por uma firma de consórcio onde atuava como gerente. Mas o contato com o teatro não estava esquecido, um certo dia, conversando com seu colega Alex, comentou sobre seu gosto pelo teatro e a vontade de seguir esse sonho, foi então que ele compartilhou sobre a existência de um grupo de teatro que se encontrava no Teatro Municipal Brás Cubas (Santos) e uma professora chamada Iracema que ministrava esses encontros. Pedro vai então ao teatro conversar com essa professora e quase que imediatamente cria uma grande parceria, uma relação de cumplicidade e afeto de tom familiar; começando a acompanhá-la pelas oficinas e montagens. Não demorou muito para que fosse incentivado por Iracema a fazer o mesmo vestibular que Karla para a faculdade de artes cênicas, com quem Iracema também já incentivava uma amizade que se estabelece logo nos primeiros trabalhos da faculdade.

Karla: Eu entrei na sala de aula, inclusive era uma aula do filho da Iracema, ele também seria o nosso professor; e tinha um rapaz de terno, todo arrumado, eu falei ‘Meu deus, tomara que esse não seja o amigo da Iracema.’

Pedro: Primeiro dia de aula, eu trabalhando nesse consórcio (...), primeiro dia de aula, saindo todo de... trabalhava de terno, gravata, todo engomadinho. Então saio do meu dia de trabalho e vou para faculdade, daquele jeito maluco, totalmente maluco, vou para uma faculdade de teatro de terno. Chego lá, de repente, ouvindo as palestras, as conversas, os professores; e de repente, a Iracema já havia falado de uma amiga que ela tinha, que tinha sido aluna dela. (...), mas eu não conhecia essa amiga Karla Lacerda. Então estava lá, primeiro dia de aula, de repente estou lá, ouvindo os professores, entra uma, sei lá, uma pessoa, que eu olho assim, cabelo, ela não era tão loira, um cabelo castanho, de macacão indiano, se não me engano na época, e eu falei assim ‘Nossa’. Me chamou atenção, não sei por quê, me chamou atenção. E eu lá de terno e gravata, mas falei ‘Será que é essa a Karla?’

Karla: E eu me lembro que ele também me olhou assim, a gente logo se cruzou, assim, no olhar, sabe? Depois eu fui entendendo que ele foi me contando qual foi a primeira impressão que ele teve de mim também, ele falou ‘Nossa, que riponga’ e me achou assim, bem mais velha que ele.

⁴ Esse e os demais trechos apresentados no capítulo pertencem ao documentário FESCETE 25 anos que até o momento da escrita não foi lançado, mas tem autorização do diretor e dos envolvidos, para ser utilizado no presente trabalho.

Pedro: No final de tudo, não é que era a Karla? Eu olhei, falei assim, uma senhora? Não. Uma dama do teatro? Me despertou um certo fascínio.

Karla: Mas quando acabou aquela aula, eu tinha certeza que era ele e eu acho que ele tinha certeza que era eu. E nós fomos ao corredor e encontrei a Iracema. Eu fui para um lado, ele para o outro e acabei encontrando ela e falei ‘Não me diga que seu amigo é aquele amigo de terno’, ela falou ‘É sim, ele trabalha num consórcio e tal, mas ele é um grande artista’. Eu falei ‘Ah, então acho que a gente vai se dar bem’, ela falou ‘Vai sim, ajuda ele, ele vai te ajudar e vai ser um encontro muito legal’.

Pedro: E foi ali que eu conheci a Karla Lacerda, que iria se tornar uma grande amiga, uma grande parceira de aula, de trabalho, de coisas que a gente ia realizar ali na faculdade. E que depois iria despertar essa questão mesmo, de parceria na vida, no amor, nessa coisa toda. Não tinha nem ideia.

Neste momento da história todos os encontros se fundem e esses artistas se unem. O teatro se mostra de outra forma, para além das produções artísticas, dos conhecimentos técnicos e suas infinitas possibilidades; agora é um espaço de amizade, familiar, que a partir do encontro possibilita novas e potentes experiências. Já durante a faculdade, Pedro e Iracema combinavam o retorno do grupo de teatro amador “Uma mão com mel” que havia ficado inativo por alguns anos; sendo um dos pedidos de Pedro a participação de Karla no grupo. E assim renasce o grupo “Uma mão com Mel”, na década de 1990, tempos significativos para o teatro amador na baixada santista.

Uma das primeiras atividades realizadas pelo grupo foi uma reunião, com o então secretário de cultura de Santos Tanah Corrêa, responsável por colocar o grupo no movimento de teatro amador de Santos⁵. Este, também abriu espaço para o ensaio do grupo no centro de cultura Patrícia Galvão e levantou pauta para os grupos amadores se apresentarem no Teatro Municipal Brás Cubas. Fazendo parte de todo esse movimento, o grupo “Uma Mão com Mel” sobe aos palcos com seu primeiro espetáculo: “O Diletante” (1992), de Martins Pena; seguido de outros trabalhos como “A árvore que andava” (1993), do autor santista Oscar Von Phul, “Lisístrata”, de Aristófanes (1993) e “Fenda” (1994), adaptação de Iracema Paula Ribeiro. O segundo participou de um festival de teatro na cidade de Penápolis, em 1993, onde Karla e Pedro foram receber os

⁵ O movimento de teatro amador da região se organizava com o apoio da Federação Santista de Teatro Amador fundada em 1958, por um grupo de artistas liderados por Patrícia Galvão (Pagu). Nesse ano, esse mesmo grupo cria o primeiro festival de teatro amador do país, chamado “Festa” (para ler um pouco mais sobre o festival pode acessar o link a seguir: <https://www.novomilenio.inf.br/santos/h01210.htm>). É importante destacar que a cidade de Santos, sempre foi um lugar de fomento de artistas.

prêmios que o grupo havia ganhado. Na foto que segue, estão, da esquerda para direita, Pedro (meu pai), Carlos (sobrinho de Pedro, meu primo), Augusta (mãe de Pedro, minha avó) e Karla (minha mãe).

Figura 2 – Fotografia de Pedro Norato, Carlos Norato, Augusta Fornasiero e Karla Lacerda no dia da premiação



Fonte: Acervo Pessoal

Durante essa viagem, a amizade entre Pedro e Karla parecia florescer e ao voltarem para Santos, os dois começam a namorar, já surgindo o amor e parceria que daria origem a nossa família.

Ter o mesmo sol, maneira que Iracema reconhecia sua parceria com Pedro e Karla, traz o valor do pertencimento, do respeito e da cumplicidade; e é nessa relação que nos anos de 1990, Iracema, que fundou o grupo “Uma mão com mel”, decide “afundar” as atividades do mesmo, para realizar, junto com Pedro e Karla, o seu antigo sonho de fundar uma escola livre de teatro em Santos.

Para se entender no tempo histórico do país e de Santos, a criação da TESCOM se deu quando os grupos buscavam a criação de novos projetos artísticos e pedagógicos, como se demonstra no texto da Samantha Agustin Cohen.

Em meados de 1980 o país viu chegar ao fim o regime ditatorial, abrindo espaço para o processo de democratização [...]. Herdeiros do teatro de militância e influenciados pelas tendências do teatro europeu da época, os grupos brasileiros começaram a trilhar novos caminhos, tendo como fio condutor o aprimoramento das bases teatrais, principalmente no que diz respeito às técnicas de atuação. A causa política ligada diretamente à vida comunitária cedeu espaço à busca de novos elementos técnicos e artísticos, como o treinamento físico do ator e a criação de novos projetos artísticos e pedagógicos. (COHEN, 2010, p. 93-94)

Em Santos, os grupos de teatro amador da década de 1980 também passam por essa transição de se desligar de um teatro militante e buscar o seu aperfeiçoamento. A TESCOM nasce em 1994 com esse olhar pedagógico de fomento de artistas oriundos do teatro na escola e do teatro amador.

Inicialmente surge o “nome” TESCOM, ainda sem registro ou espaço físico. O fato é que o nome daria uma espécie de concretude a esse sonho.

No percurso de construção das identidades coletivas o primeiro símbolo escolhido para sintetizar os desejos compartilhados é o nome. O nome é um dos primeiros símbolos de reconhecimento de um sujeito em relação ao seu entorno. Ao receber uma denominação, o sujeito torna-se singular, ganha distinção e qualidades próprias. Ao optar por um nome para o seu filho, os pais buscam uma palavra capaz de expressar seus desejos no que tange ao futuro daquele novo ser. (COHEN, 2010 p. 33-34)

O mesmo aconteceu com eles, buscavam um nome que expressasse o desejo de conversar com a comunidade. Na época o Pedro sugeriu que fosse uma sigla, talvez por ter trabalhado em consórcio onde usavam muitas; seria a memória de uma época. Chegaram então na sigla TE (teatro), S (a serviço), COM (da comunidade). É fato que esse nome de batismo já foi discutido várias vezes e em diferentes momentos da nossa história, mas mudá-lo implicaria em muitas questões afetivas. Entendendo família como comunidade e comunidade como família, e também expandindo a nossa busca por uma conversa com estas comunidades das quais nossa casa fez e faz parte, é que sempre decidimos seguir com a sigla TESCOM, valorando essa relação.

Com o nome escolhido, Iracema, Karla e Pedro começam a realizar as oficinas TESCOM em escolas e lugares de Santos e região, como por exemplo, a Galeria Santista D'Arte. Nesse mesmo tempo de mais ou menos um ano que estavam trabalhando e dando as aulas e oficinas, Pedro e Karla organizavam o casamento, que se concretiza no dia 21 de Janeiro de 1995, tendo Iracema como Madrinha.

Figura 3 – Fotografia do Casamento de Karla Lacerda e Pedro Norato



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 – Fotografia do Casamento de Karla Lacerda e Pedro Norato com Iracema Paula Ribeiro e seu marido Paulo Ribeiro



Fonte: Acervo Pessoal

Após o casamento, os três decidem sair da galeria para buscar um espaço físico e acabam encontrando uma sala na Rua Alexandre Martins, para onde se mudam. Mas pouco tempo depois, o sonho de ver a escola crescer é interrompido, Iracema adoece inesperadamente. Ao fazer uma viagem para Florianópolis, para visitar o filho e sua família, Iracema não passa bem de saúde e seus parentes entram em contato com Pedro e Karla para que a recebessem em Santos e a acompanhassem ao hospital, pois como sua volta tinha caráter emergencial, ela teria que vir sozinha, sem seu marido que a acompanhava na viagem. Meu pai e meu avô, Fábio, pai da Karla, vão buscá-la e a deixam em casa. No dia seguinte, levam Iracema ao médico e a mesma já fica internada no hospital São Lucas, de onde é transferida após alguns dias por situação piorar, ficando na UTI da Casa de Saúde. Pedro e Karla acompanharam todos os acontecimentos, fazendo visitas duas vezes por dia até que seu marido e filho conseguiram vir para Santos. A partir de então, o encontro entre os três diminuía; mas Karla com o desejo de vê-la, vestia-se toda de branco e se passava por médica para que conseguisse entrar, o que funcionou por um tempo. Iracema já não tem melhora, Pedro, em seu último momento com ela canta a música que ela mais gostava “Eu sei que vou te amar”, de Vinicius de Moraes e Tom Jobim, enquanto Karla se despede.

“Eu sei que vou te amar
 Por toda a minha vida eu vou te amar
 Em cada despedida eu vou te amar
 Desesperadamente, eu sei que vou te amar”

Iracema morre em fevereiro de 1996. E agora? O que fazer? Os dois precisam decidir se largam o sonho que acaba de nascer e vão buscar construir suas carreiras em outros lugares ou se ficam na cidade de Santos para dar continuidade ao sonho da Iracema que agora também era deles. “Sonhar o sonho do outro” é um dos ideais da escola desde então.

Pedro e Karla escolhem continuar a sonhar a Escola de Teatro TESCO, em Santos.

Figura 5 – Fotografia de Karla Lacerda, Iracema Paula Ribeiro e Pedro Norato



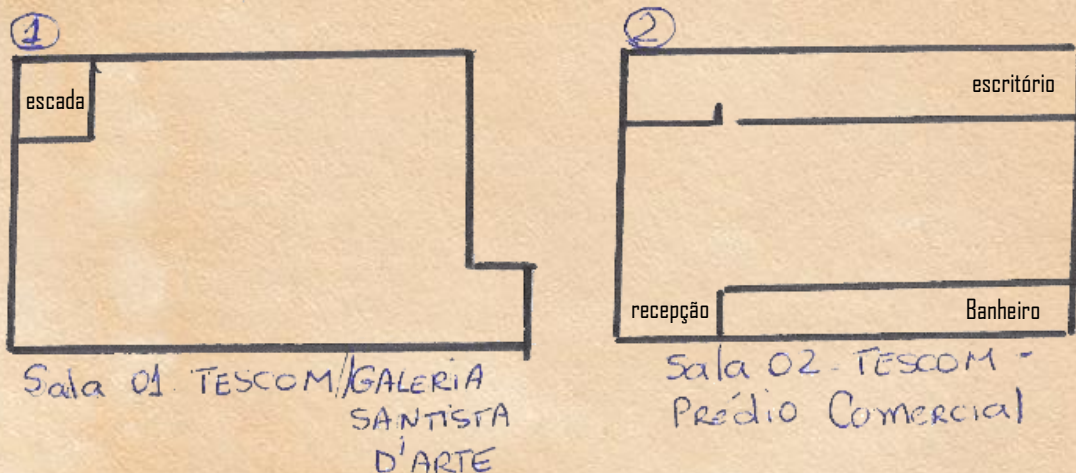
Fonte: Acervo Escola de teatro TESCO

1.2 Onde?

Muitos foram os lugares que vivemos. Começamos em uma loja de decoração e obras de arte, a Galeria Santista D' Arte (1994) e fomos convidados para montar o primeiro curso desse espaço, pois o desejo dos proprietários da loja era montar uma escola de arte. Montamos então duas turmas, uma para adultos e uma para crianças, nas quais Karla Lacerda, Pedro Norato e Iracema Paula Ribeiro davam aula e eram acompanhados por Carol Godinho que cuidava da parte técnica (som e luz). Percebendo que era momento de buscar o nosso próprio espaço fomos para a Rua Alexandre Martins, Santos/SP (1995), onde alugamos duas salas em um prédio comercial, situado perto do Sesc Santos, um dos motivos da escolha desse espaço. No tempo que ficamos lá, tivemos nossa primeira secretária, Elizabete Fernandes, que trabalhou conosco durante 20 anos e hoje segue fazendo parte da nossa grande família TESCO, entrou também Beto Carlos, primeiro professor convidado, Pedro e Karla, meus pais, se casaram e Iracema Paula Ribeiro, morreu. O sonho de construir uma escola livre de teatro na cidade de Santos fica e os dois precisam decidir: sonhar o sonho de Iracema ou os seus próprios?

Como faziam parte do mesmo sol, a escolha foi seguir o sonho da Iracema e para reavivar essas lembranças instauradas na memória de Pedro e Karla e da família TESCO, vamos fazer um passeio pelas plantas desses lugares que a TESCO existe e resiste.

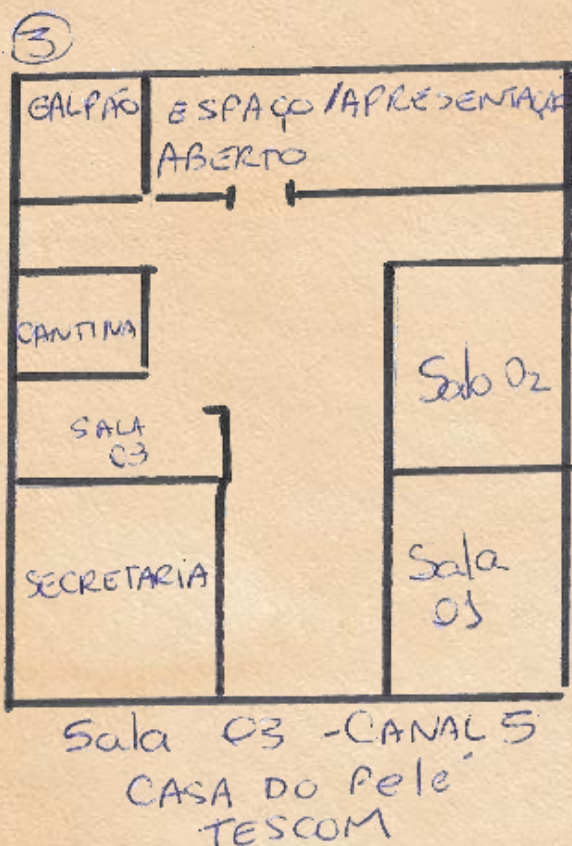
Figura 6 – TESCO: Galeria Santista D’ Arte e Sala do Prédio Comercial



Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

Com a escolha de seguir sonhando o sonho do outro, em 1997 nos mudamos para uma propriedade de Edson Arantes do Nascimento (Pelé); na Rua Almirante Tamandaré, no canal 5; a partir de uma parceria que fizemos com Alessandra Hadba (irmã de Karla, minha tia) e uma amiga, Débora Nascimento (sobrinha do Pelé), com quem dividimos o espaço que era composto por: uma Escola de Teatro e Dança e uma Academia, com aulas de ginástica e capoeira. Essa foi a primeira vez que investimos na reforma do espaço, todas as economias foram depositadas na nova casa alugada; reformamos e readequamos as salas, construímos um galpão, abrimos uma cantina comandada pela Sandra Godinho, o número de alunos cresceu e realizamos a primeira edição do FESCETE (Festival de Cenas Teatrais), que nasceu do desejo de investir e incentivar a autonomia dos alunos e seus processos de investigação. Essa sede era ao lado da casa em que os pais do Pelé viviam e com a morte do seu Dondinho, seu pai, uma oferta foi feita para que com a venda das duas casas se fizesse um prédio. Então, a família solicitou a devolução da casa e tivemos que deixar para trás tudo aquilo que tínhamos investido. Sem dinheiro e sem a casa, Pedro, Karla e Alessandra partem em busca de novas parcerias.

Figura 7 – TESCO: Casa do Pelé



Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

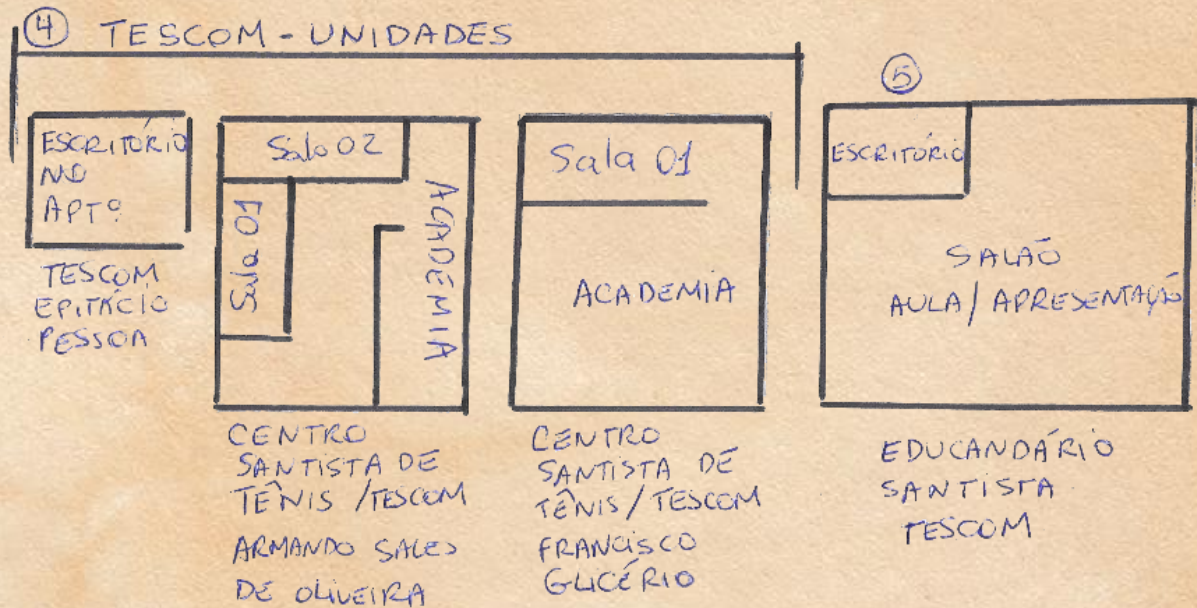
Em 1999⁶, chegamos então no Centro Santista de Tênis, onde ampliamos a área de dança, ginástica, musculação, capoeira e aumentamos o número de turmas de teatro. Os alunos das nossas primeiras turmas tornam-se professores dos novos, em destaque temos Ana Paula Silva que segue conosco até hoje. A gestão administrativa da escola TESCO passa a acontecer dentro do nosso apartamento pois não tínhamos sede para trabalhar. E aqui também nasce Júlia Lacerda Norato, esta que vos escreve, no dia 20 de abril de 2000. O espaço do Centro Santista não era suficiente para abarcar todas as turmas, então uma nova parceria é feita, com o Educandário Santista (2000⁷). A secretaria retorna para o espaço onde as aulas aconteciam e começamos a receber profissionais de fora para aprofundar os estudos dos nossos alunos, para que outras linhas de pesquisa fossem experimentadas além da nossa. Nesses espaços conseguimos nos recuperar financeiramente e vamos em busca de investir novamente em um espaço nosso, focado apenas na área do teatro. Coincidentemente reencontramos Ronaldo Araújo, amigo que fizemos na

⁶ Data retirada da memória dos integrantes da TESCO, sem registro escrito formal.

⁷ Data retirada da memória dos integrantes da TESCO, sem registro escrito formal.

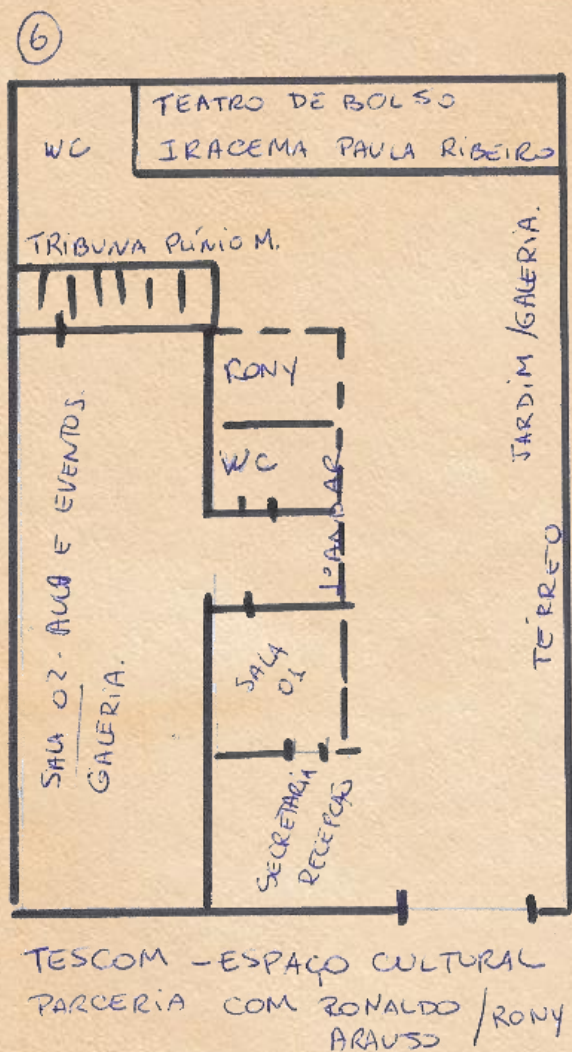
época da Galeria Santista de Arte, que nesse mesmo momento procura parceiros para gestão de um espaço cultural. Firmamos a parceria, abrimos o espaço próprio da Escola TESCO (2005), na Av. Doutor Eptácio Pessoa, e também nosso primeiro teatro de bolso em homenagem a Iracema Paula Ribeiro.

Figura 8 – TESCO: Centro Santista de Tênis e Educandário Santista



Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

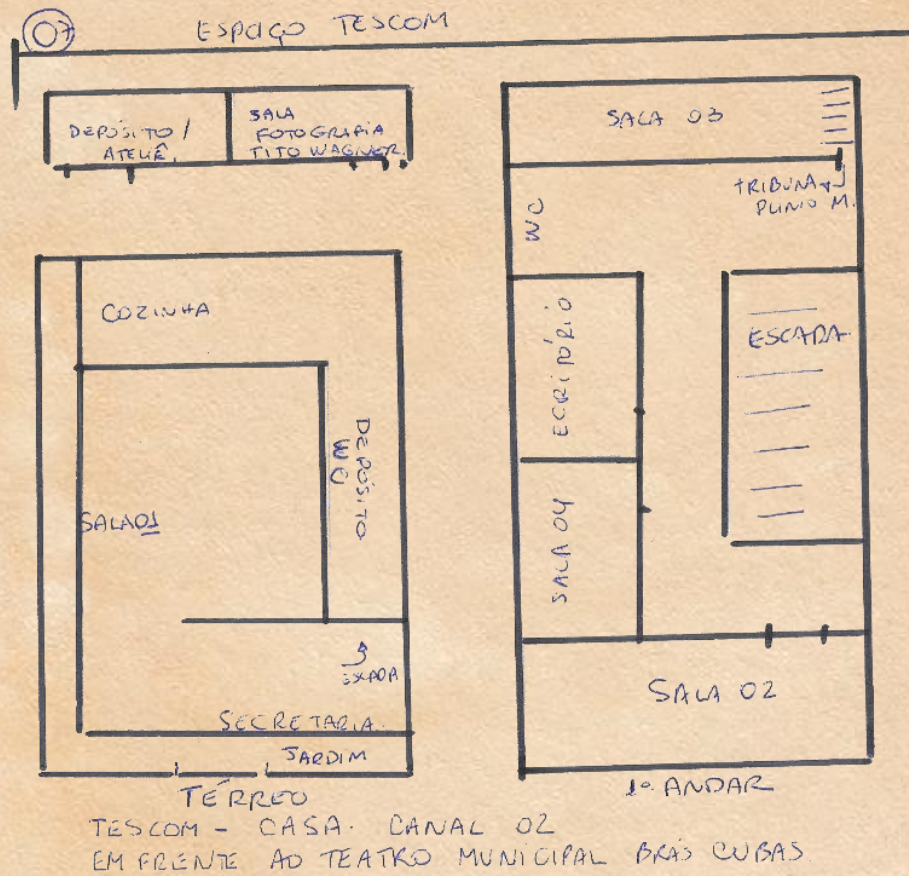
Figura 9 – TESCO: Espaço cultural em parceria com Rony Araújo



Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

Depois de um ano, os objetivos caminham em direções diferentes e saímos em busca de um novo lugar. Alugamos uma casa em frente ao Teatro Municipal de Santos com gestão única da TESCO (2006). Novos professores entraram em nossa família com destaque para Marco França que segue até hoje em nossa escola, família e projetos.

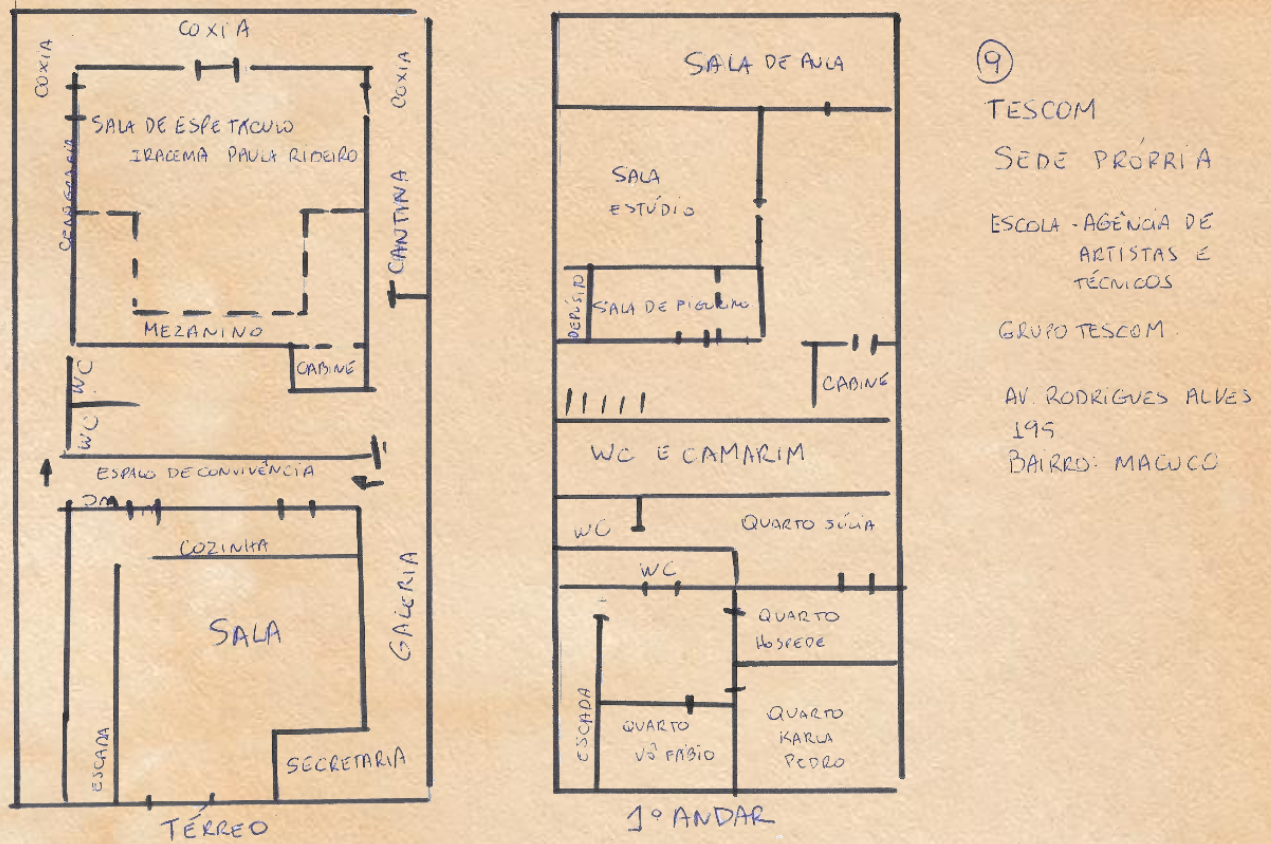
Figura 10 – TESCO: Casa canal 1



Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

“Quem casa quer casa” é um dito popular que fazia sentido para o nosso Teatro Família; após um tempo, o desejo de realizar o sonho de ter nossa casa própria cresceu, vendemos tudo que tínhamos e compramos a casa onde atualmente vivemos (2007), no bairro do Macuco, na cidade de Santos, bairro conhecido como caldeirão cultural. Nesse caldeirão cultural misturavam-se portugueses, espanhóis, japoneses e descendentes dos africanos escravizados, aqui nascem as escolas de samba Padre Paulo e X-9, além de ser o berço do circo e do teatro com o ilustre morador Plínio Marcos. Hoje temos a TESCO Escola de Teatro, com as professoras e professores: Alex Felix, Ana Paula Silva, Emanuely Lopes, Flávia Simões, Isabela Soares, Júlia Norato, Luiza Penellas, Marcelo Marinho e Marco França. E seguimos escrevendo novos capítulos dessa experiência de vida e encontrando novas pessoas.

Figura 11 – TESCO: Sede Própria



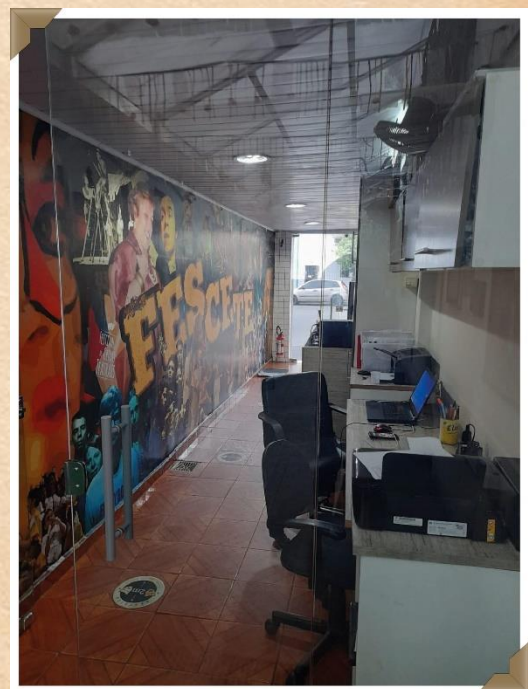
Fonte: Desenho de Karla Lacerda das plantas das sedes.

Figura 12 – Fachada da sede atual da TESCO



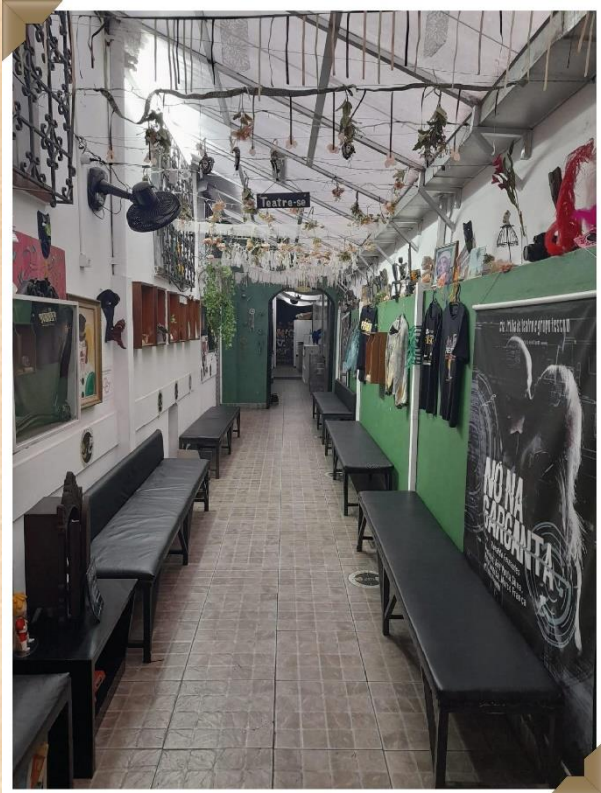
Fonte: Acervo pessoal

Figura 13 – Secretaria



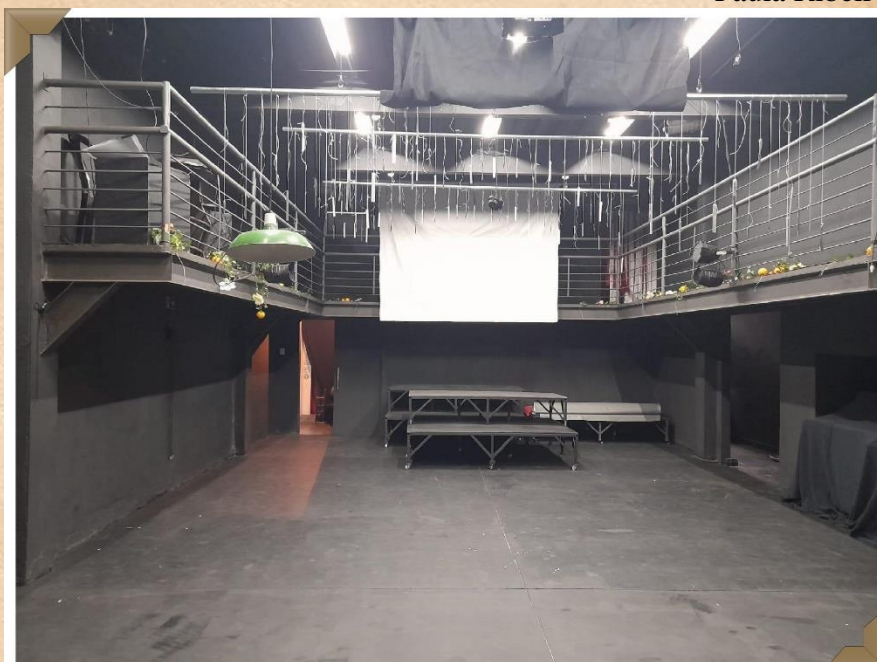
Fonte: Acervo pessoal

Figura 14 – Entrada para a Sala de Espetáculo Iracema Paula Ribeiro e salas de aula



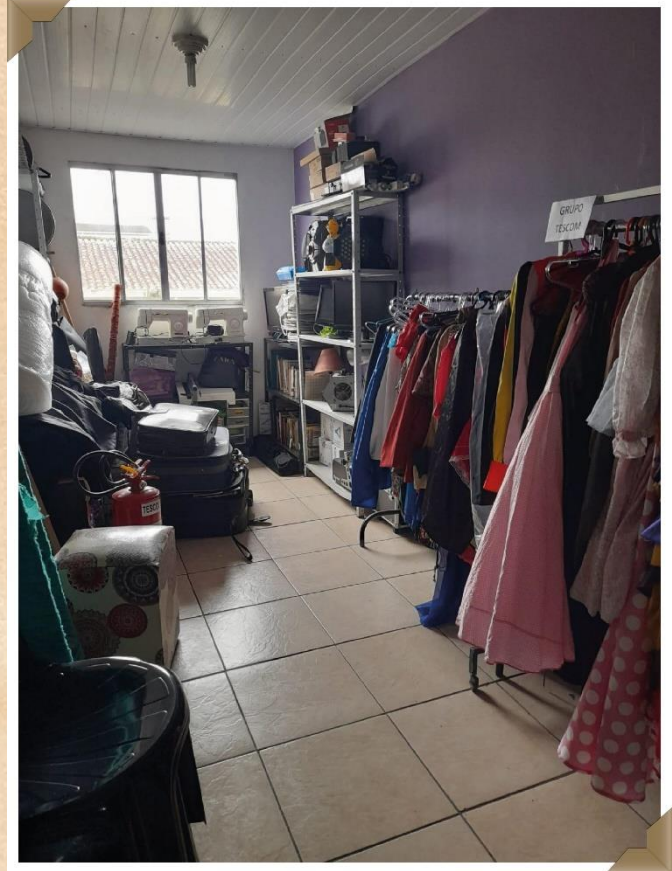
Fonte: Acervo pessoal

Figura 15 – Sala de Espetáculo Iracema Paula Ribeiro



Fonte: Acervo pessoal

Figura 16 – Sala de figurinos, elementos cênicos e materiais



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17 – Cabine



Fonte: Acervo pessoal

Figura 18 – Sala de aula 1 / Estúdio



Fonte: Acervo pessoal

Figura 19 – Sala de aula 2



Fonte: Acervo pessoal

1.3 Por quê?

Por que começar esse sonho? Por que não desistir? Por que seguimos até hoje?

Karla, Pedro e Iracema eram frutos individuais de suas vivências, famílias e formações e tinham como um primeiro ponto em comum o desejo por seguir a área da educação e a área artística. A partir do encontro dessas pessoas com mesmo sol, da parceria estabelecida e das trocas artísticas e pessoais, perceberam que dividiam um sonho ainda maior, o de construir algo que ultrapassasse a relação desses três amigos, queriam ter o próprio espaço (físico e sensível), onde pudessem construir e compartilhar com mais e mais pessoas, proporcionando novos encontros, dando possibilidade a experiência de si, do outro e do nós; e por isso começar esse sonho.

O desejo individual havia se tornado, a partir do encontro, um desejo coletivo. Sonhar o sonho do outro não é um caminho fácil, mas buscar um espaço de troca, de amizade, de aprendizagem e de cuidado era o desejo maior no qual todos estavam envolvidos. Era também a forma de poder falar de coisas através e a partir do teatro, das linguagens artísticas, do contato pessoal; encontrando a melhor forma de falar com outras pessoas, coletivos e comunidade.

Encontramos os mesmos desejos em outras pessoas que foram se agregando a essa nossa família, ao espaço, à escola. Pessoas que sonharam o nosso sonho e foram seguindo, construindo outras atividades artísticas, montando nossos espetáculos, construindo nossos pensamentos, dando possibilidade a um espaço de relação onde o erro é bem-vindo. Seguimos pois não estamos sozinhos.

A TESCOM é um Teatro Família com todas as especificidades das relações familiares, mas é preciso entender que nesse, cada um tem a sua voz e a utiliza na construção e evolução do coletivo.

[...] nas relações familiares em que todos os membros têm voz e podem opinar, faz-se necessária a realização de assembleias para a tomada de decisões e a resolução de problemas coletivos. Durante a reunião os integrantes encontram espaço para argumentar, convencer, negociar, transformar e, por vezes, abdicar de determinada opinião em favor do coletivo. (COHEN, 2010, p. 75)

No nosso Teatro Família, isso também acontece, mas o fato é que isso se estende para o almoço, para o café e o jantar; por vezes na cama antes de dormir ou ao acordar. Nessa história alguns filhos saem e voltam, outros saem e não voltam mais, outros saem sem nunca sair, estando presente mesmo que distantes e tem também aqueles que nunca saem de casa; como em qualquer família. O importante é que o Teatro Família carrega a escolha pelo teatro e por essa família, o

caminhar é cíclico, contínuo e cheio de aprendizado. E é por isso que hoje eu escolho propagar essa história, com a licença e consciência de que essa não é apenas minha, mas sim de muita gente.



2 JUNTO É QUE DÁ GOSTO

“Um coletivo que monta e remonta a estrutura física e pedagógica da TESCO” (Pedro Norato)⁸

Esse teatro, essa casa, sempre foi espaço de muita gente. A gente se reúne, aprende, estuda, comemora, arruma a casa, inclusive, essa onde moro atualmente, foi erguida por vários conhecidos meus: pai, mãe, irmãos, irmãs, avô, avó, professoras (es), amigas (os) e conhecidos de conhecidos; quebramos as antigas paredes, erguemos novas, limpamos, lixamos, pintamos, decoramos e assim montamos e remontamos. Enfim, tudo aqui é feito **JUNTO** e assim como a estrutura física, a pedagógica não se faz sozinha.

Em alguns dos tantos almoços coletivos, conversando com algumas dessas pessoas mencionadas acima, fui pedindo que me contassem como a escola TESCO se estruturou pedagogicamente. E foi uma confusão para organizar essa narrativa, porque eram tantas visões de uma mesma história que parecia um emaranhado de várias histórias individuais ao mesmo tempo ligadas a um sonho, a uma escolha da forma de estar no mundo. Para (tentar) organizar tudo isso, também vou entrelaçar as minhas memórias vividas, contadas, emprestadas e até poetizadas, o que poderá dar uma certa direção, que às vezes seguirá na contramão, para entendermos mais essa parte da história.

E com a intenção de lhes explicar tal estrutura, motivo inicial dessa conversa, reproduzo aqui, em forma de um longo diálogo comentado, a construção pedagógica dessa escola Teatro Família.

2.1 Primeiras Estruturas (Físicas e Pedagógicas)

Pedro: Lembro que estávamos tentando organizar o sonho de termos uma escola de teatro e iniciamos pela elaboração de um curso, passamos uns dias nessa discussão e logo vem a Iracema com um convite de uma universidade em Santa Catarina para dar um workshop de teatro em um evento de formação internacional de professores e o que acontece é que isso vira a nossa primeira experiência como TESCO.

Karla: Como éramos da educação, queríamos estruturar uma escola a partir das percepções de nossas próprias vivências com os nossos

⁸ Frase retirada de conversas que aconteceram ao longo da escrita desse trabalho.

alunos, mas não tínhamos os alunos, então passávamos horas conversando sobre o que cada um entendia sobre a escola que vivemos.

Pensando sobre essas falas, entendo que eram três pessoas de gerações e realidades diferentes. Iracema, professora de literatura e línguas de escola pública, diretora de uma escola da rede privada e professora universitária; Karla, filha de professora, formada no magistério iniciou sua carreira na educação básica como alfabetizadora, com 14 anos de idade, era professora da rede pública e privada - nascida criada e apaixonada pela cidade de Santos e sempre envolvida em ações da comunidade - e Pedro vindo do interior de São Paulo, trazia muitas referências de uma formação católica e de cultura popular. Como dar voz a cada um deles, como conseguiriam respeitar essas individualidades e formarem essa escola? Mas como sempre ouvi dizer que eles vieram do mesmo sol, seguí ativando a minha escuta. Pergunto em que se basearam para elaborar esse primeiro workshop.

Karla: O nosso primeiro esboço surge da discussão sobre a importância do contexto para o entendimento do texto; conheci Paulo Freire por essa frase trazida por Iracema. Nasce então uma premissa da TESCO - o teatro e as suas possibilidades de ampliar a leitura de mundo. E então nos debruçamos e pesquisamos os escritos de Augusto Boal e Paulo Freire.

O desejo era buscar e pensar um coletivo que tivesse o seu discurso em sua prática e que também conseguisse perceber a sutileza de uma formação calcada no eterno alimentar do coletivo e do individual.

Karla: Pensando em diminuir a distância entre o que dizíamos e o que fazíamos e buscando nos entender criticamente na medida que agimos, estruturamos o workshop para dois dias, com duração de quatro horas com o seguinte planejamento:

- Aquecimento
- Roda de conversa com o tema - “De onde você vem? ”
- Conversa sobre Augusto Boal e Paulo Freire Aqui abrimos o espaço para a conversa sobre falar uma coisa e fazer outra e sobre o que faz sermos um coletivo.
- Jogos teatrais – Olga Reverbel e Viola Spolin
- Improvisações – Teatro Jornal - de Boal
- Roda de conversa
- Sensibilização “Junto” - em uma grande roda nasce uma coreografia criada sem diálogo verbal, provocada pelo encontro movido pela música. O importante é jogar junto, usar a sua percepção para se conectar consigo e com o coletivo.

Pedro: Voltamos para Santos, realizados e com muita garra para estruturar a nossa escola, já tínhamos algumas coisas, premissas definidas: o jogar junto, que o erro seria bem-vindo e a atenção do nosso teatro seria para ampliar a nossa leitura de mundo, para que isso fosse potente para entendermos melhor a leitura da palavra. Essas escolhas se davam pelas referências que a Iracema havia nos apresentado.

Como afirmou Paulo Freire em sua obra intitulada *A Importância do Ato de Ler* (1989, p. 9), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”, com isso entendia-se que a realidade vivida era a base para qualquer construção de conhecimento. Se vivermos no teatro como vivemos em nossa família teremos a nossa leitura de mundo oriunda das nossas vivências e a partir dela entenderemos os nossos desejos de aprendizado do e para o coletivo.

Outro importante pensamento que fazia parte das nossas premissas e entendimentos, era o trazido por Boal, que evidencia o teatro como atividade construída das interações do coletivo, onde a aprendizagem é compartilhada entre os integrantes, "descobrimo o teatro, o ser se descobre humano". (BOAL, 2005, p. 22). E se descobrimo humano, se coloca **JUNTO**, para compreender a importância do individual para a construção do coletivo e deste para o entendimento do individual.

Karla: Entendemos que dávamos ali o pontapé inicial, mas que seria um movimento cíclico de construção de uma estrutura pedagógica, já que refletiríamos sobre a nossa forma de agir e essa reflexão mudaria a nossa ação futura.

Neste movimento cíclico de construção e reconstrução a que a TESCO se propõe, destaco o entendimento sobre o círculo de cultura que Paulo Freire se refere.

O círculo de cultura – no método Paulo Freire – re-vive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo e, ao reconstruí-lo, apercebem-se de que, embora construído também por eles, esse mundo não é verdadeiramente para eles. Humanizado por eles, esse mundo não os humaniza. As mãos que o fazem, não são as que o dominam. (FREIRE, 2014, p.24)

Arriscamos e acreditamos nesse caminhar em que o cíclico acontece em forma de espiral, onde o nosso Teatro Família vai se estruturando em seus espaços físicos e pedagógicos; construindo o Eu e o Nosso.

Karla: Neste mesmo ano, em 1994, em uma sala na Galeria Santista D'arte, acreditando nessas premissas do jogar junto, do erro ser bem-vindo e o foco para um teatro que possibilitasse ampliar a nossa leitura de mundo, desenvolvemos a primeira estrutura do curso.

A divisão das turmas era feita pela idade, até 14 anos era a turma do infantil e a partir de 15 anos era a turma do adulto. O curso tinha a duração de um ano e as aulas eram uma vez por semana com quatro horas. A estrutura pedagógica da aula era composta da seguinte maneira: 1. Jogos de aquecimento / 2. Jogos de interação / 3. Jogos teatrais / 4. Improvisação / 5. Sensibilização, que era o jogo denominado Junto.

Karla: Montávamos as aulas juntos e também pesquisávamos e aplicávamos entre nós os jogos e vivências de Augusto Boal, Olga Reverbel e Viola Spolin que aplicaríamos em aula.

Pedro: Além de nós três ainda chamávamos a Carol Godinho que era a nossa assistente técnica de Som e Luz. Queríamos compor a aula com o máximo de contato com os elementos técnicos do teatro. A Karla sempre foi mais encenadora e buscava sempre compor o espaço cênico, eu sou mais diretor de ator então cuidava mais da preparação do ator em cena e a Iracema ficava com a escolha do texto e a direção geral. Ela propôs para essas primeiras turmas a transposição da literatura para a dramaturgia de dois trabalhos: “A Farsa de Cyrano de Bergerac” - adaptação e direção minha, da Iracema e da Karla e “As Aventuras de Stelinha Fivela” - adaptação e direção da Karla.

Karla: O Curso tinha essa apresentação final e a entrega de um certificado de conclusão, que foi realizada no teatro da escola estadual Canadá.

Destaco que as adaptações da literatura para a dramaturgia permanecem como escolha para as montagens dos primeiros espetáculos e que neste momento as referências da Iracema ganham espaço para a elaboração dessa estrutura e escolhas pedagógicas da TESCO. Outro aspecto importante é a escolha, ou a única opção, de apresentar em um teatro localizado em um ambiente escolar e com um palco italiano, estabelecendo um tipo de relação frontal com o público - segundo as histórias rememoradas, buscávamos misturar a essa estrutura de palco italiano, as referências populares do Pedro, para colocarmos atuação em espaços cênicos da plateia. Uma das frases que usamos aqui na TESCO simboliza de certa forma esses artistas do mesmo sol e suas escolhas nesse caminhar: “Está tudo errado, mas está certo assim; um pouco de cada um”; o importante é seguir.

Pedro: O segundo modelo de estrutura pedagógica surge já no próximo ano (1995) quando a TESCOM passa a funcionar em uma sala alugada em um prédio comercial na rua Alexandre Martins.

Karla: O que muda é a criação de um desenho vertical do projeto pedagógico, que desenhamos da seguinte forma: Básico I - para alunos novos e Básico II para alunos do ano anterior; e não mantivemos a divisão de idade.

Pedro: A Iracema também havia escolhido a montagem que iríamos fazer, e talvez para tirar os risos e os sorrisos de todos nós, montamos uma comédia chamada “A Grande Trama”, eu fiquei responsável pela adaptação e dividimos a direção entre nós três.

Karla: Foi a última participação da Iracema em nossas montagens e a apresentação foi feita no Teatro Municipal Brás Cubas; seguimos a carreira do espetáculo participando em Festivais amadores da Região.

Nesse ano, Iracema Paula Ribeiro falece, seguem como professores Pedro Norato e Karla Lacerda; e o relato desse momento vem ainda mais confuso, cheio de inseguranças, parecemos seguir para não desistir. Meu pai e minha mãe tinham 24 anos, jovens e no início desse sonho com a escolha de sonhar o sonho da Iracema.

Ainda no início dessa construção pedagógica, embora quiséssemos construir a escola a partir da observação das vivências com os alunos, a forma vertical de constituição de escola ainda acontecia. Mesmo não acreditando nesse aprendizado atrelado à sequência organizada dos saberes, representados pela classificação do Básico I e II - “níveis de estudo a serem cumpridos” - essa foi a forma que alcançamos enquanto escola até o momento e assim seguimos em 1996; um ano difícil e com grandes acontecimentos. A única mudança foi o surgimento de mais um nível de turma, o Básico III e a volta da Turma Infantil dividida por idade como no início.

O espaço também seguia uma estrutura diferente da desejada, duas salas de aula de teatro, bem pequenas, em um prédio comercial. E na tentativa de quebrar essas paredes e limitações é que buscamos levar as aulas para as ruas e praça que ficavam em frente ao SESC - Santos, local próximo ao prédio.

Pedro: Então as turmas ficaram assim: Básico Infantil e as turmas divididas em Básico I – para alunos novos, Básico II - para alunos do ano anterior e Básico III – para alunos antigos.

Karla: Com o falecimento da Iracema as adaptações da literatura para a dramaturgia se esgotam e as três montagens seguintes são de autoria do Pedro e do Paulo César Luz que foi integrante do grupo de teatro

amador “Uma Mão com Mel”. Montamos: “Revolver em Família”, com direção do Pedro e minha; “4/4 Quatro Quartos”, drama psicológico, com direção do Pedro e “O Spray Doidão”, do Pedro com colaboração Beto Vieira. Esses trabalhos foram apresentados no Teatro de Arena Rosinha Mastrângelo e a TESCOM seguiu a carreira dos espetáculos participando em Festivais amadores da Região.

Esse desenho de teatro semi-arena mudou a relação com a plateia e acomodou melhor as ideias de encenação que ainda trazemos para a TESCOM. Sendo um espaço mais horizontal, interativo, onde o olho no olho e o calor do corpo se intensificaram a partir do jogo mais próximo com o público.

Em 1997, com a nova parceria entre a TESCOM, minha tia Alessandra e sua amiga Débora, levamos a escola para a sede conhecida pelo nome “A Casa do Pelé”.

Pedro: A TESCOM passa a oferecer, além das aulas de teatro, aulas de ginástica, dança e capoeira. A estrutura pedagógica do curso de teatro se modifica, principalmente pela reflexão baseada no protagonismo dos alunos no processo de construção dos diversos conhecimentos.

Karla: As aulas passaram a ter duas horas e a redução da carga horária de aula dá espaço para a complementação dessa carga com projetos e estudo dos alunos e professores a partir da escolha deles.

Com isso, são criados núcleos de estudo e montagens aos domingos, nos quais os alunos poderiam participar dos que tivessem interesse, esses encontros eram realizados durante o dia todo e assim os almoços coletivos, como esse que possibilitou todo o compartilhamento de memórias que exponho agora, se iniciaram na TESCOM.

Karla: Agora com o Básico Infantil e Básico I, II e III as aulas passaram a ter: 1. Jogos de aquecimento / 2. Jogos de interação / 3. Jogos teatrais / 4. Trabalho corporal e vocal / 5. Improvisação / 6. Sensibilização (Junto)

Pedro: A busca pelo aprofundamento teórico, pedagógico e artístico sempre esteve em movimento; os nomes de Paulo Freire e Ana Mae Barbosa, passam a ser mais estudados pelos professores e alunos mais antigos da escola. E uma apostila começa a ser pensada e desenvolvida para a organização do pensamento Histórico, através da História cronológica do Teatro Mundial e Nacional.

Junto a essa verticalização dos conhecimentos, o coletivo de professores cresce, sendo composto por Karla Lacerda, Pedro Norato, Beto Carlos (professor convidado), Paulo César Luz com o trabalho vocal e Alessandra Lacerda que agrega o trabalho corporal na grade do curso. A secretaria também une Elisabete Fernandes e Carol Godinho, que volta a trabalhar conosco. E não é só na secretaria que a família Godinho volta ao TESCO, essa família agregada e estendida monta a Cantina – Café da TESCO. Nasce também os primeiros núcleos de teatro dirigidos pelos alunos da escola; e seguindo essa efervescência de novas ideias, novos objetivos, novas pessoas surge também a inquietação de Pedro Norato em criar algo para motivar os alunos a produzirem seus projetos e valorizarem o processo - e não só o espetáculo como produto final. Em parceria com a Karla criamos o FESCETE (Festival de cenas teatrais, o primeiro festival do gênero de cenas curtas do país). Neste, os alunos poderiam levar suas pesquisas e projetos iniciais ou não, apresentando cenas curtas e o festival seria este espaço formativo, com a intenção de possibilitar um espaço de troca sobre as ideias que estes alunos estavam estudando e possíveis outros caminhos a serem seguidos. Hoje, esse projeto que havia nascido como algo interno da escola, tem 26 anos de história e é aberto para a participação de todos os grupos do país.

Esse novo projeto era para ser algo interno da escola, mas em sua primeira edição grupos de teatro da região procuraram a TESCO e pediram para participar, e assim foi feito. Hoje sou diretora de produção desse festival, e nele também me formei como profissional e pessoa, como os meus irmãos, tios, namorado, padrinhos, da nossa família estendida.

Na escola, as montagens caminharam para uma pesquisa sobre o teatro popular, juntando as referências trazidas pelo meu pai, suas vivências e os estudos dos alunos, montaram então: “Truk da Trup conta o conto: ‘A Fera Amansada’” (Inspirado na *Commedia Dell’Arte*) - com direção de Karla Lacerda e Pedro Norato - apresentado na própria sede da TESCO, foi um espetáculo emblemático, alegre, colorido; uma contação de história que rompe o palco italiano e avança para a plateia, que canta, dança, opina, ri e torce pelas personagens. Montamos também o espetáculo infantil “O Chapeuzinho Vermelho Desbotado” de Paulo César Luz - direção de Karla Lacerda e Pedro Norato.

Karla: No meio do ano de 1998, vem a notícia do falecimento do pai do Pelé. Em 1999 a ida da Débora Nascimento para a Alemanha e a proposta de construir um prédio que receberia o nome de Dondinho, fez com que o recomeço fosse estruturado. Sem recursos, eu, o Pedro e a minha irmã Alessandra, tivemos que procurar novas parcerias e a estrutura da escola teve que ser totalmente reformulada e adequada. O meu pai e minha mãe sempre foram participativos e incentivadores do

nosso sonho, então meu pai nos encorajou mais uma vez e apresentou esses novos parceiros.

Pedro: A secretaria da TESCO, passou a funcionar em nossa casa, no quartinho do fundo e as aulas aconteciam nas unidades da Academia Santista de Tênis, computando 3 salas de aula e duas salas de musculação. A estrutura pedagógica continua a mesma, tínhamos a continuidade dos núcleos de estudo e montagens aos domingos realizados durante o dia todo e os almoços coletivos passaram a ser feitos em nossa casa. Em 1999, nesse recomeço já que tínhamos que ter força para resistir e continuar existindo, ficamos grávidos da nossa filha Júlia, essa sim movimentou todo esse Teatro Família.

Embora a notícia tenha sido muito feliz, com a maternidade, trabalhos não só na TESCO mas em escolas e faculdade e sentindo ainda muito forte a falta da Iracema, foi preciso se fortalecer ainda mais com o coletivo, decidimos então chamar outros professores para a TESCO.

2.2 Nascimento, muda-se a estrutura do Teatro Família

Em 2000, quando nasci nesta grande família, foi preciso dividir as tarefas, então Pedro e Karla chamaram Tatiana Bandeira e Ana Paula Silva, as primeiras alunas da TESCO, para se tornarem professoras. Como minha mãe sempre fala, ela recebeu de presente toda a formação compartilhada com a Iracema e é isso que ela acredita que devemos fazer, participar e partilhar da formação de mais e mais novos professores. Fomentar a formação de sujeitos e educadores, é um cuidado que buscamos ter e vai ao encontro com um dos motivos iniciais da construção desse sonho, abrir um espaço para que os artistas pudessem ganhar seu dinheiro dando aula e assim conseguissem fazer sua arte em prol do coletivo que viviam. Com isso, ao longo da nossa trajetória, muitos dos alunos viraram professores da TESCO, dando continuidade em novas formações e fortalecendo a nossa família. O mesmo aconteceu comigo, fui aluna desde os 3 anos e hoje sou professora.

Karla: Neste momento as montagens ganham uma carga de discussão política e uma dramaturgia construída de maneira mais coletiva. Algumas das montagens, dirigidas por mim e pelo Pedro, foram: “Enquanto o seu Lobo não vem...” (Peça infanto-juvenil); “Quem conta um conto, sempre aumenta um ponto” e “Amargos Picantes Temperos” (Peça adulta).

Pedro: Para aprofundar e investir mais diretamente na formação dos nossos professores formatamos o nível avançado, destinado aos nossos

mais antigos alunos e parceiros de vida. O material apostilado continuou sendo elaborado para a organização do pensamento Histórico e a secretaria da TESCOOM passou a atender na sede do Educandário Santista, um novo parceiro também apresentado pelo meu sogro.

Karla: Neste momento as montagens dão espaço para as buscas individuais dos alunos, que passaram a apresentar cenas desenvolvidas por eles com tutoria dos professores. E as turmas infantis também tinham algumas montagens: “As Aventuras do Senhor Ventocata” - do Paulo César Luz com direção minha e do Pedro e “A Árvore Que Andava” – de Oscar Von Pfuhl, realizado pelo Núcleo Kanela’no, com direção da Tatiana Bandeira.

Pedro: As apresentações aconteciam no anfiteatro do educandário Santista, que era um espaço vazio, sem a relação de palco e plateia estabelecida, então ali experimentamos várias possibilidades e uso do espaço arquitetônico.

Também nascem trabalhos que seguiram carreira por vários anos na TESCOOM: “Vestido de Noiva” - de Nelson Rodrigues, com direção de Pedro Norato e Karla Lacerda; “O Auto da Compadecida” - de Ariano Suassuna, com o Núcleo Arte e Estudo e direção de Pedro Norato e Ana Paula Silva; “Pinóquio” - com o Núcleo Kanela’no, direção Tatiana Bandeira e “A Farsa do Príncipe Invisível” - de Gregghi Filho, com o Grupo de Teatro TESCOOM e direção de Tatiana Bandeira.

Em 2001⁹, concluída a parceria com Alessandra Lacerda, voltamos a atenção para a manutenção do espaço, para continuar a existir e resistir a força do mesmo sol que construíram com a Iracema; com isso, pedagogicamente, tudo segue sem grandes mudanças.

Pedro: Eu e a Karla ficamos com a coordenação, eu com a parte administrativa e a Karla com o pedagógico. Trabalhando nas aulas ficaram Tatiana Bandeira, Ana Paula Silva, Viviane Bianconi, Priscila Neves (todas formadas pela TESCOOM) e professores convidados para oficinas e workshop. Neste ano também tínhamos uma parceria com o fotógrafo Tito Wagner e passamos a dar atenção para o registro dos trabalhos com as imagens fotográficas, perpetuando esse momento efêmero da arte.

Não houve alteração da estrutura pedagógica e as montagens representam a vontade do coletivo. “A Glória Que Eu Nunca Quis” - baseada na obra de Nelson Rodrigues, “Perdoa - me

⁹ Neste ano Karla Lacerda também estreita a sua ação com o movimento de teatro de Santos, assumindo a presidência da Federação santista de Teatro amador, ao lado de uma diretoria formada por 13 integrantes de diferentes grupos afiliados, no atual período a Federação contava com 90 grupos de teatro amador da região.

Por me Traíres” - direção e adaptação de Karla Lacerda; “Palha & Aço” - com o Núcleo Kanela’no e direção Tatiana Bandeira; “Antígona” - de Sófocles, com o Grupo Arte e Estudo e direção de Ana Paula Silva e Tatiana Bandeira; “A História é uma história” - de Millôr Fernandes, com o Grupo TESCOOM e direção de Viviane Ayres; “Balada de um Palhaço” - de Plínio Marcos, com o Núcleo T. E. e direção de Ana Paula Silva; e a performance “Um Bernal e Muitas Baladas” - de Plínio Marcos, com direção do Pedro Norato.

Como já devem ter percebido, vemos mais uma vez a não linearidade na escolha da pesquisa que não segue uma lógica ou uma única linha de estudo, o que se estabelece é não ter outra regra a não ser a liberdade de escolha da montagem; e era essa escolha que agregaria o estudo e a expansão da leitura de mundo de cada um.

Pedro: Neste período, como tínhamos muita ligação também com as escolas que faziam parte do nosso projeto de formação de plateia, desenvolvemos uma série de oficinas nas escolas e fomos abrindo espaço de trabalho para nossos professores na rede de educação formal.

Karla: O diálogo com escolas e universidades era algo que fazia muito sentido para a TESCOOM, com esse espaço, as escolas passaram a oferecer teatro como atividade extra e até conseguimos que algumas colocassem o teatro na sua grade como disciplina. Mas essa tarefa não foi fácil e nem rápida, foi preciso também levar as escolas para o teatro, para que vivenciassem o dia de uma apresentação, conhecessem o edifício teatral e principalmente pudessem ter a troca entre os coletivos da escola formal e o coletivo da escola TESCOOM.

Pedro: Temos na escola a Mostra Iracema Paula Ribeiro para apresentarmos os trabalhos de conclusão de curso e neste ano tivemos a apresentação do Núcleo da escola Marczak juntamente com os nossos trabalhos, no Teatro Rosinha Mastrângelo, continuando como prioridade o espaço de arena.

As montagens foram: “Em que Terra?” - Núcleo Marczak; “Caixa de Areia” - Núcleo Kanela’no, com direção de Tatiana Bandeira; “Lisístrata” - de Aristófanes, com o Núcleo Arte e Estudo e direção de Priscila Neves; “A Terra do Medo” - com o Núcleo Kanela’no e direção de Tatiana Bandeira; “A Bruxinha que era Boa” - de Maria Clara Machado, com o Grupo Arte e Estudo Mirim e direção de Ana Paula Silva e Viviane Bianconi; Performance - “Apologia do Ilógico” - com o Grupo TESCOOM, direção de Kara Lacerda e pesquisa de Pedro Norato e Karla Lacerda; “A Reunião” - com a Cia. TESCOOM de Comédia, texto e direção Joacir Carvalho Leite e “O Mistério de Feiurinha” - de Pedro Bandeira, com o Grupo Kanela’no e direção de Tatiana Bandeira.

Após a parceria com o ateliê do Ronaldo Araújo muitas mudanças ocorreram na TESCO. Em 2006 a escola passou a funcionar no canal 1, em frente ao teatro Municipal Brás Cubas, nesse momento seguiam Pedro, Karla e toda a família estendida de professores e alunos; foi a força desse coletivo que ajudou a darmos mais esse passo. Ir para um espaço só da TESCO significava abrir mais espaço e autonomia para os desejos e vivências dos alunos e professores. A estrutura pedagógica da escola continua a mesma, porém é aprofundada a formação de técnicos de teatro. Outras pesquisas foram propostas pelos alunos e professores a partir das vontades e as necessidades de desenvolver mais as áreas de iluminação, sonoplastia, maquiagem, figurino, cenografia e fotografia. Conseguimos agregar também estagiários de uma faculdade de teatro aqui de Santos e então recebemos o André Cajaíba e o Yuri, que exerciam diversas funções, desde o atendimento aos alunos, na secretaria, até a participação nos projetos e suas diversas funções (atuação, iluminação, sonoplastia, figurino, cenografia).

De 2002 até 2006, não houve alteração significativa na estrutura pedagógica da escola, foram anos de auto percepção de nossas vivências, começamos a conversar sobre o que seguiria como estava e o que mudaria. Refletimos sobre quem era a TESCO: um espaço estruturado a partir das vontades coletivas, sem uma linha de pesquisa definida ou obrigatória para as montagens, uma escola que percebe a importância da Teoria e da Prática e que acredita na experiência de amplitude da leitura de mundo através da práxis, tão valorizada por Paulo Freire.

O contato com outros artistas e grupos da região possibilitou a ampliação dessas reflexões, através de outras vivências e encontros que ajudaram a reafirmarmos alguns valores, descobriremos outros e, principalmente, contribuíram para ampliarmos nossas percepções sobre o que fazíamos e como fazíamos. Como exemplo, a estrutura verticalizada das turmas (Infantil, Básico I, II, III e Avançado) recebe mais atenção e se iniciam os primeiros desenhos de uma estrutura horizontalizada da proposta pedagógica.

Nesse período mais reflexivo, as montagens ecléticas e sem a preocupação sequencial ou lógica seguem atendendo as vontades deste coletivo e entre os espetáculos montados alguns projetos já mostravam os novos caminhos que a escola iria seguir. A linguagem da performance ganhou espaço e pude participar de duas propostas: “Frequência”, com o Grupo TESCO e direção de Karla Lacerda, que foi apresentada nas escadarias do prédio do Teatro Municipal Brás Cubas, um espaço não convencional, causando uma grande repercussão no movimento de teatro santista; e a performance “24Horas” - obra de estudo sobre Salvador Dalí e o movimento surrealista apresentada durante 24h no palco circular do Centro Cultural Patrícia Galvão.

Dois espetáculos também marcaram esse período, um voltado para o público de crianças: “Era Uma Vez... Um Dragão” - com o Grupo TESCO e Grupo Awen - e outro de cunho popular para o público adulto: “Ubardo e sua Trupe em: Um Shakespeare Bem Brasileiro” - de Jorge Pestana, com o Grupo TESCO e direção geral de Karla Lacerda e Pedro Norato. Neste último espetáculo, também participei juntamente a um elenco de 60 pessoas com diferentes idades.

2.3 Realização de um sonho – Sede própria

Em 2007 se inicia a concretização do sonho, a ida para uma sede própria onde a casa-teatro se ergueria. A casa era antiga e no fundo existia uma área só de mato, ali seria construída a atual sede da TESCO, uma casa teatro para uma escola de Teatro Família. Era como se tivéssemos voltado para o início do sonho de montar uma escola livre de teatro, diferente, onde a relação entre o teatro e a família estreitassem os laços.

Um teatro se ergueu, construído pelas mãos dessa grande família de artistas. E os próximos anos passaram com atenção para esse espaço, para que pudesse dar liberdade para a pesquisa, utilizando o edifício teatral como espaço de relação e como espaço de criação. Todas as mudanças de pensamentos e concepção de educação vão se construindo na cabeça do Pedro e da Karla e ficam materializadas na arquitetura do espaço.

Além dos espetáculos a TESCO continuou fazendo as montagens de final de ano (TCC's), mas sem colocar efetivamente em prática as mudanças da estrutura pedagógica; era o momento de dedicação ao espaço físico.

Em 2007 e 2008, a visão pedagógica ganha um novo capítulo e Marco França, um dos nossos mais antigos alunos e professor desde 2003, se torna responsável por formatar e implementar a pasta de estágio.

A pasta de estágio representava a possibilidade de algum tipo de registro, de evidências pedagógicas daquilo que alunos e professores vivenciavam. Alí o aluno apresentava os espetáculos assistidos durante o ano, escreviam suas críticas, registravam as suas participações em aulas e em eventos da escola e contabilizavam as horas envolvidas em eventos culturais. Com esse formato cada aluno construiria o seu próprio currículo, com autonomia de agregar em sua grade básica os projetos e aulas que fossem de sua escolha. Essa percepção abriu muito os nossos pensamentos sobre o que precisávamos reformular no desenho pedagógico da escola.

Também foi um ano em que o grupo de professores quis retomar as montagens do Grupo TESCO (Grupo Oficial TESCO), com o espetáculo “1793” – Direção e adaptação: Roberto Peres. Mas para falar do grupo seria necessário levar o presente estudo para outros escritos, siga então a escolha de não desviar o olhar da estrutura pedagógica da escola TESCO.

Karla: De 2009 até 2016 foi um período de desconstrução total, não podíamos mais acreditar em uma escola com um desenho de estrutura vertical, passávamos a perceber cada vez mais que cada aluno precisava de autonomia para escolher o que e como gostaria de aprender; e percebemos que o professor cada vez mais fazia o papel de um mediador de ideias, possibilidades e saberes.

Pedro: Pode até parecer que estávamos perdidos, mas hoje sei que estávamos encontrando uma nova maneira de caminhar e foi preciso esse tempo e seus encontros. Antes tínhamos um programa de curso e as escolhas das teorias ditando os conteúdos, mas depois destes processos não era mais. Agora entendíamos que a nossa força estava na escolha das montagens, uma escolha que abarcasse os interesses individuais e coletivos; e seria ela quem daria a direção do que precisávamos aprender, estudar e investigar.

Além das montagens realizadas por cada turma, montamos os espetáculos com os vários integrantes da escola, formando um elenco de quase, ou mais, de 60 pessoas; os trabalhos foram: “Absurdamente Pagu” - com Direção Geral de Karla Lacerda e Pedro Norato e Direção de Núcleos de Ana Paula Silva, Dario Félix e Marco França; “Vulcão”, direção geral de Karla Lacerda, Ronaldo Fernandes e Pedro Norato e “O Anão do Caralho Grande”, direção geral de Ronaldo Fernandes e Karla Lacerda; ambos com direção compartilhada entre os professores da escola.

Os três espetáculos com o grande elenco fizeram temporada na sala de espetáculo Iracema Parla Ribeiro da TESCO e era aquele tipo de espetáculo que os bastidores invadem o palco e o que tecnicamente poderia ser tido como “errado” passa a ter um valor assertivo, por ser um espetáculo onde se via o discurso coletivo formado por suas particularidades, onde cada um tinha o seu espaço e a sua voz.

Sete anos pautados em muitas escolhas, desafios, aprendizados, dúvidas, projetos e desconstruções.

Chega o momento de preparação para o vestibular, escolha do curso e principalmente a universidade que eu queria fazer. Minha escolha foi pautada no currículo da faculdade, buscava algo que oferecesse possibilidades para traçar o meu caminho a partir das minhas curiosidades e da história que me formou e continua formando. Um currículo que além da sua grade fixa, ampla

e dinâmica, oferecesse também disciplinas eletivas diversas, que pudessem agregar outros cursos, outras experiências. Um espaço social que possibilitasse o coletivo, a escolha e a relação.

Eu queria uma universidade pública, nova e com um curso dinâmico; não sabia se a Unesp seria minha escolha. Mas assim que entrei para fazer a prova prática identifiquei um coletivo que remeteu as minhas experiências, a minha formação na TESCO, a uma maneira de ver o mundo.

Em 2016, com 16 anos entro na UNESP e em 2017, a partir de novas visões de mundo experienciadas e compartilhadas, proponho um desenho para a mudança da estrutura pedagógica da escola, passando a dividir a coordenação pedagógica da TESCO junto com a minha mãe. Nessa proposta se encontram as reflexões que construímos **JUNTO** para mais um ciclo de vida do Teatro Família TESCO.

2.4 Novo modelo pedagógico – reflexões das experiências vividas no Teatro Família TESCO

O documento aqui descrito foi extraído do site¹⁰ da TESCO e vale ressaltar que, entendendo que a construção é cíclica e espiralada, se trata de um documento vivo que segue em transformação, sendo reescrito por muitas mãos. Compreendendo também que nos anos de 2020 e 2021 enfrentamos uma pandemia que nos levou a tomadas de decisões não imaginadas na elaboração deste PPP (Projeto Político Pedagógico), mas que certamente terá seus reflexos na próxima escrita prevista para 2022. Assim formamos o nosso Projeto Político Pedagógico¹¹, que define a identidade da TESCO e indica caminhos para processo de construção de conhecimento.

[...] construir o projeto pedagógico de uma escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração numa esclarecida recorrência às questões relevantes de interesse comum e, historicamente, requeridos (GADOTTI, 2000, P.71).

A TESCO é um Teatro Família que propõe a formação de pessoas autônomas, responsáveis, cultas, solidárias, democráticas e seguras, que busquem compreender seu papel no palco e na sociedade; sempre fazendo uma retomada crítica das memórias e aprendizados e entendendo seus impactos nas escolhas futuras.

O PPP da TESCO contém as seguintes dimensões como base: Cultura – Colaborativa, Visão – Humanista e Filosofia – Inclusiva; abrindo espaço para que todos tenham voz e sejam

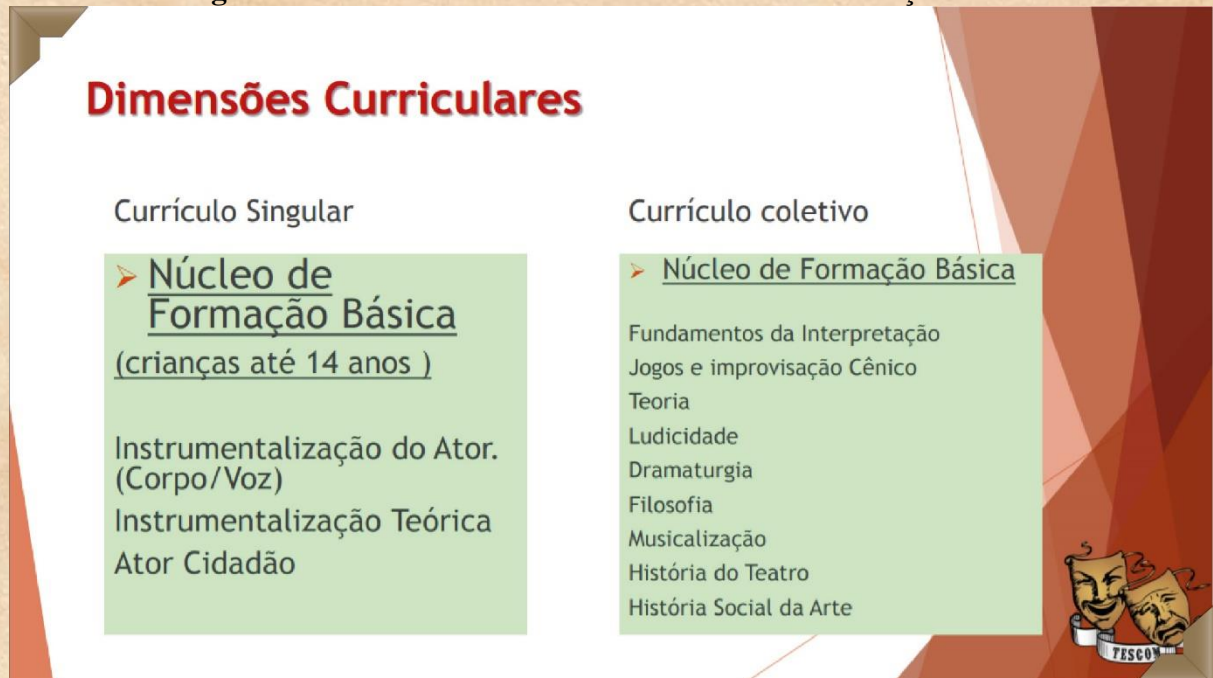
¹⁰ <https://www.tesco.teatro.com.br/>

¹¹ Acesso em: https://www.tesco.teatro.com.br/wp-content/uploads/2020/05/tesco_ppp.pdf

sujeitos ativos no coletivo, a partir de suas vivências, singularidades e realidades. Como princípio, a escola busca a interação entre todos os coletivos; se utilizando da conversa enquanto espaço para cidadania artística e valorando a democracia e solidariedade.

O nosso coletivo traz como intencionalidade a participação ativa, através de metodologias participativas e os núcleos de estudo passam a ser entendidos na horizontalidade e não mais na forma de sequência organizada dos saberes na qual o aprendizado de um determinado conteúdo teria necessidade de um anterior, como se houvesse um pré-requisito para a construção do conhecimento. Com isso as dimensões curriculares se reorganizam da seguinte maneira:

Figura 20 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Formação Básica



Fonte: PPP

Este primeiro núcleo, como o próprio título diz, é um espaço de formação das bases desses alunos, onde podem experimentar de maneira introdutória, mas não superficial, as diversas áreas e assuntos do universo teatral. Mantivemos a divisão das turmas pelas crianças de até 14 anos e pessoas acima desta idade por uma questão de momentos de aprendizado e focos diferentes de cada; esta imagem acima se refere ao primeiro núcleo.

Outro núcleo que temos é o de consolidação, onde o aluno com suas bases já formadas e algumas vivências experienciadas, pode escolher de uma forma mais direta e autônoma, juntamente aos seus colegas de turma, aquilo que desejam estudar. Os alunos escolhem um tema de pesquisa para desenvolver ao longo do ano com a apresentação de uma montagem final para

a finalização do curso, podendo ser: teatro musical, dramaturgia, autores clássicos, coro cênico, entre outros que podem surgir da vontade desses alunos. O foco deste núcleo, que tem duração de um ano como os demais, é aprofundar pesquisas, assim, a cada ano, o aluno pode se manter neste núcleo, mas partir para a verticalização de um outro tema.

Figura 21 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Consolidação

Dimensões Curriculares

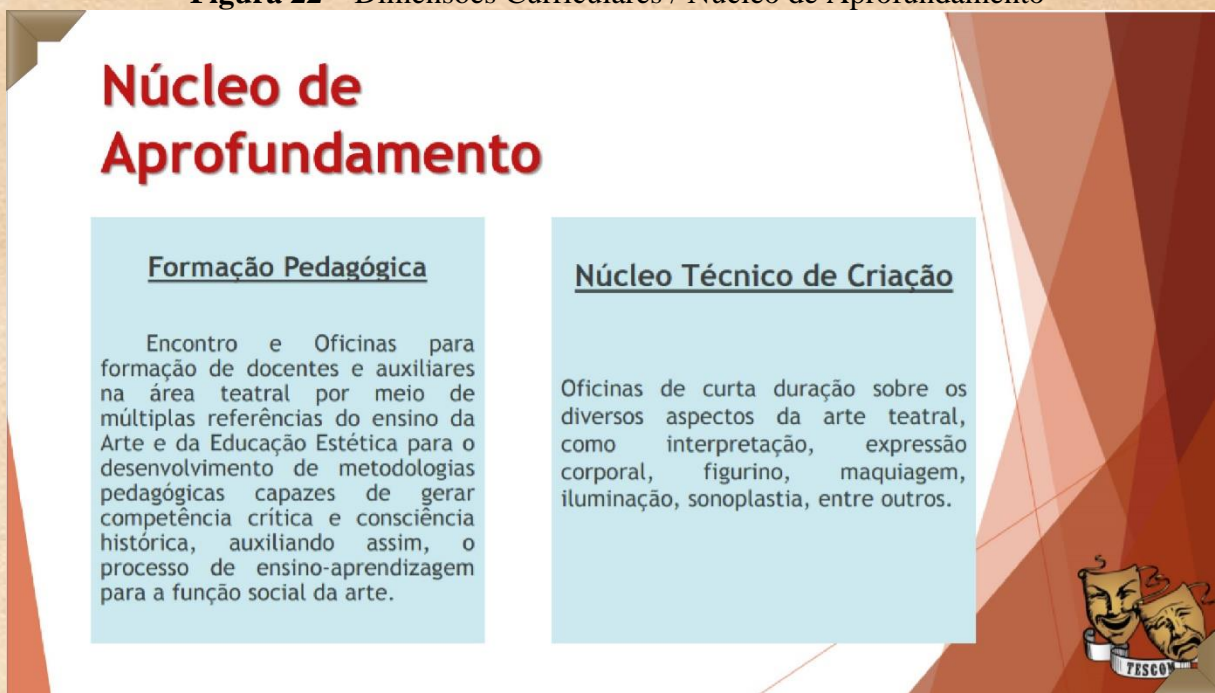
Currículo Singular	Currículo coletivo
<p>➤ <u>Núcleo de Consolidação</u> (coro cênico - teatro musical - núcleo de criação dramática - núcleo de autores clássicos)</p> <p>Instrumentalização do Ator. (Corpo/Voz)</p> <p>Instrumentalização Teórica</p> <p>Ator Cidadão</p> <p>Prática monólogos</p>	<p>➤ <u>Núcleo de Consolidação</u></p> <p>Teorias e Métodos de Atuação Cênico</p> <p>Teoria (História do Teatro / História Social da Arte)</p> <p>Produção</p> <p>Ludicidade</p> <p>Improvisação</p> <p>Humor / drama</p> <p>Filosofia</p> <p>Musicalização</p>

Fonte: PPP

Os alunos, em conversa com os professores e integrantes da escola, se tornam responsáveis pela construção do seu currículo, escolhendo suas pesquisas e o tempo de permanência em cada núcleo.

Temos também um núcleo de Aprofundamento com encontros e oficinas voltadas para a formação de docentes. Todos os professores da TESCOM já foram nossos alunos e como a escola tem essa construção e interesse pela formação continuada, esse núcleo é voltado para os alunos que querem se tornar professores. Este é um espaço para que tenhamos tempo de amadurecimento, de estudo pedagógico e artístico e de conversa sobre as vivências que tiveram enquanto alunos. Os encontros possuem aulas práticas para o desenvolvimento de oficinas, planejamento de aulas e aplicação dessas ideias; seguido de uma discussão entre os alunos e professores do núcleo para uma análise desse caminhar. Este é um núcleo que não acontece todo ano, mas de acordo com o interesse desses alunos.

Figura 22 – Dimensões Curriculares / Núcleo de Aprofundamento



Fonte: PPP

Além de nossa estrutura pedagógica, incentivamos também que outros estímulos e espaços sirvam como possibilidade de construção de conhecimento. Por isso, vemos como possibilidade de enriquecimento do currículo a participação nos eventos internos, a realização de estágios em turmas e eventos, a participação em Festivais e Mostras internas e externas, trabalhos que possibilitem o contato com outras áreas como a TV, o Cinema, a música, a dança; e a participação em cursos complementares de aprofundamento.

Este foi o Projeto Político Pedagógico escrito em 2017 e que segue conosco até hoje, muito tempo se passou e a visão do que nele está escrito também se transformou; agora é momento de revisitá-lo. As Rodas de Partilhas e Compartilhamento de ideias, costumes da nossa família, continuarão sendo momentos importantes para a reflexão e continuidade desse desenho pedagógico que se estabelece, certamente de forma momentânea.

Esse PPP¹² foi uma primeira experiência mais madura que tive ao lado dos meus pais e dos meus tios, primos, padrinhos, companheiro e irmãos dessa grande família, onde foi possível provocar mudanças concretas a partir de minhas memórias contadas, vividas, poetizadas e até emprestadas; a partir da minha formação nesse Teatro Família.

¹² Acesso em: https://www.tescomteatro.com.br/wp-content/uploads/2020/05/tescom_ppp.pdf



MINISTÉRIO DA CULTURA
SANTOS SECULT APRESENTA

FESCEFE

FESTIVAL DE TEMAS TRAI
2017

3 EU SOU PARTE DE MUITA GENTE – minhas memórias

Aqui não brilham estrelas, brilham constelações. Frase que carrego tatuada em meu corpo, para jamais esquecer da constelação Teatro Família. (Júlia Lacerda Norato)¹³

Neste último capítulo, após reviver histórias contadas, emprestadas e vividas, a minha experiência pessoal é reanimada, como diria Beatriz Pinto Venâncio:

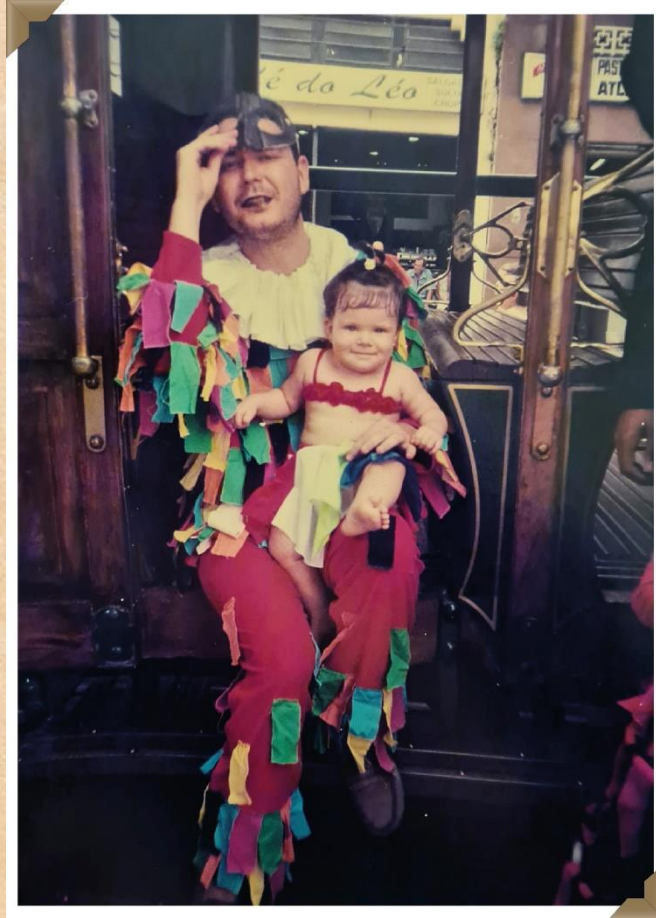
Lembrar da infância é colocar o passado em imagens. Surge, aqui, a necessidade de reviver. Esta é a minha memória interior, que parte da experiência pessoal reanimada pelas peripécias cotidianas e o ambiente familiar. Casas, jardins, objetos e grandes mesas de refeições decoram estas memórias e as situam. (VENÂNCIO, 2008, p. 57)

Minha vida começou no palco. Na verdade, não foi bem assim que aconteceu, mas foi quase isso. A notícia de que meus pais “estavam grávidos” foi recebida no palco, minha mãe estava atuando no espetáculo “Amargos picantes temperos”, produção da TESCO, quando meu pai foi buscar o resultado do exame. E como ela conta, ele chegou no teatro municipal, no meio do ensaio, falando (gritando) mais ou menos assim: “A Karla está grávida!”. Eu brinco que esse foi meu primeiro espetáculo, mesmo não tendo nascido ainda, carrego as memórias contadas desse dia.

Depois não demorei para estar envolvida nos eventos artísticos da cidade. Em fevereiro de 2001, com 10 meses, pelo que me lembro do que me contaram, participei do Carnabonde, um evento cultural que acontece na cidade de Santos para reviver o clima dos antigos bailes de carnaval. Acompanhei o bonde, dei risada e brinquei com os foliões.

¹³ Frase retirada de conversas que aconteceram ao longo da escrita desse trabalho.

Figura 23 – Foto Júlia Norato e Pedro Norato no Carnabonde



Fonte: Acervo pessoal

Este foi o segundo evento artístico que participei, no palco “nasci”, no palco continuei. Vida e teatro, para mim, já se afirmavam como a mesma coisa.

Sempre acompanhei meus pais em tudo, aulas, espetáculos, ensaios, eventos, saídas, encontros e com isso tive muitos tios, irmãos, avós, amigos, que cuidavam de mim, como uma grande família. Até os meus 7 anos (2007) morei no mesmo apartamento, na Av. Dr. Epiácio Pessoa nº 245 - Ponta da Praia e parte desses anos vivi no Centro Santista, onde ficava a TESCOM quando nasci. Neste período, estávamos com a secretária da escola dentro do apartamento e a Bete, secretária da TESCOM e também minha avó de consideração, sempre estava por lá, cuidando de mim. E tem uma história que ela sempre conta:

Júlia: Um dia meus pais precisaram sair de casa para resolver algumas coisas e a Bete ficou cuidando de mim. Andando pela casa ela desmaiou e acordou comigo olhando para ela. Quando abriu os olhos eu estava

sentada ao lado dela, que pediu para que eu pegasse o telefone na bolsa e ligasse para meus pais e para a filha dela, que logo chegaram em casa.

Figura 24 – Foto Júlia Norato e Bete Fernandes



Fonte: Acervo pessoal

Naquele dia, pude cuidar de quem cuidava de mim. Tive minha primeira memória mais forte sobre o cuidar, o jogar junto, sobre estabelecer uma relação que duraria até os dias de hoje. Aqui reavivo em mim o sentido do **JUNTO**, título deste trabalho de conclusão da faculdade de Teatro da UNESP.

Aos quatro anos (2004) comecei a fazer aula de teatro regularmente na TESCO e montei meu primeiro trabalho como atriz, a cena “A cegonha boa de bico”, com direção de Priscila Neves. Essa peça refletia sobre o nascimento dos bebês e o Marquinho sempre lembra de uma fala que eu tinha: “Eu nasci do alface”. Lembro que nessa peça eu “paria” no palco e achava incrível a possibilidade de fazer coisas em cena que eu não faria na vida real, na verdade nem sabia direito o que era. Foi nesse processo de montagem que descobri que os bebês não vinham da cegonha, ou do alface, mas sim das relações. Parir, fazer nascer, ganhava força para o meu entendimento sobre família. O Teatro Família me formava para além dos palcos e da peça, me formava para o coletivo.

Todos os processos artísticos que participei me acrescentaram de alguma forma e formaram a pessoa que sou hoje. No espetáculo “Absurdamente Pagu” (2009/2010), com direção geral de Pedro Norato e Karla Lacerda, e participação dos alunos e professores da TESCO; me deparo com a história da cidade de Santos e a vida e obra de Patrícia Galvão (Pagu), uma mulher, musa do modernismo tão referenciada no teatro santista. Neste eu assumo o papel de Pagu quando criança, sendo a figura responsável por falar de suas memórias e sua história. Com um elenco de mais de 40 pessoas pude compreender um pouco mais sobre a coletividade, o respeito ao outro e suas ideias.

O espetáculo iniciava com a Pagu menina abrindo uma mala vermelha e rememorando a sua própria história, se encontrava com as suas várias fases da vida. E hoje me deparo com essa mesma situação ao escrever esse trabalho, rememorando e criando novas imagens do que vivi em nosso Teatro Família. Me pergunto se essa é a essência da educação, o que fazemos **JUNTO**, o que escolhemos estudar, investigar e colocar em ação os nossos sonhos coletivos.

Figura 25 – Foto da apresentação do espetáculo Absurdamente Pagu na TESCO (Júlia Norato, Paola Caruso, Tatiane Líbor e Emanuelly Lopes)



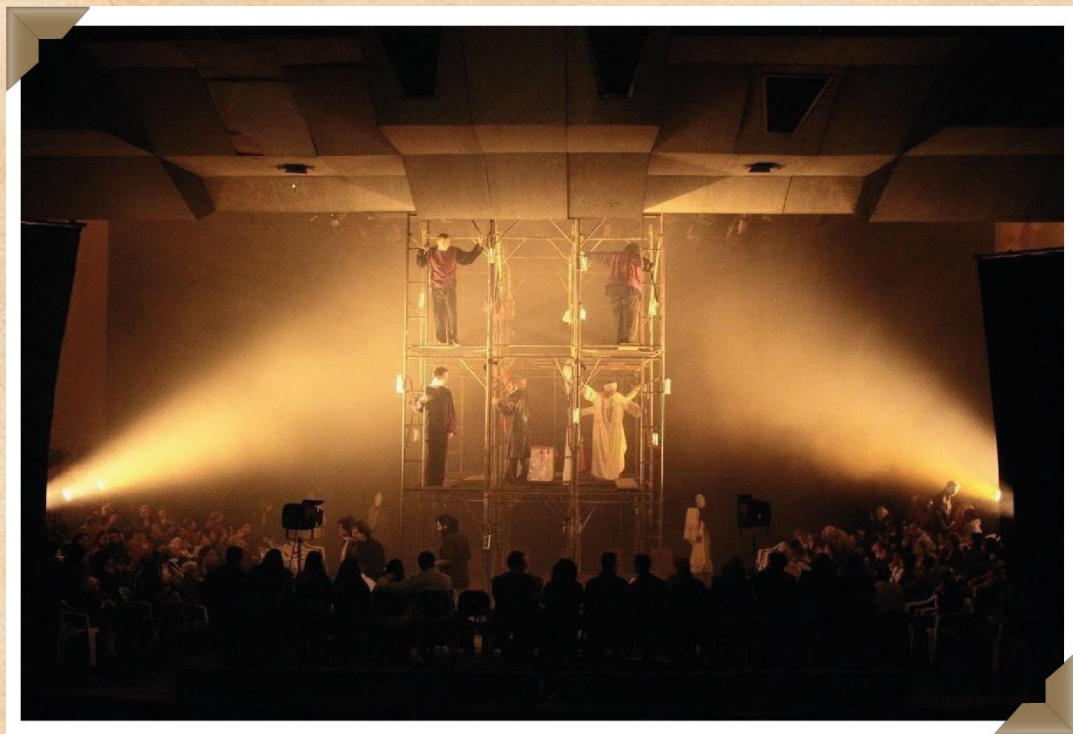
Fonte: Acervo TESCO

Outro trabalho importante em minha trajetória foi o espetáculo “1793”, que teve seu início de processo em 23 de setembro de 2003 e sua estreia em 27 de julho de 2007, uma montagem que durou praticamente 4 anos. Eu não participei como atriz, mas sempre acompanhei

todos os ensaios, afinal, esse processo fez parte da minha infância. Vivia pelos espaços de ensaio e na estrutura de seis metros de andaime que compunha a área de atuação daqueles atores. Assistia aos ensaios, subia nos andaimes, me tiravam dele e às vezes eu até dormia de tanto aproveitar enquanto meus pais continuavam ensaiando.

Como a área de atuação era em um andaime, tivemos que ensaiar em um galpão, neste período que estávamos lá teve também uma enchente em Santos e as roupas doadas para ajudar as famílias atingidas ficavam neste mesmo espaço, localizado no cais - Porto de Santos. Ali as nossas experiências se dividiam em separar as roupas para as famílias desabrigadas e fazermos os nossos figurinos. Roupas que guardo na minha memória emprestada, com a pureza de uma criança e a responsabilidade de um coletivo. Era um posicionamento e escolha de vida desse Teatro Família, existir e resistir juntos.

Figura 26 –Foto da apresentação do espetáculo 1793 apresentado no Teatro Municipal Brás Cubas



Fonte: Acervo TESCOM

Muitos acontecimentos perpassam esses 4 anos, foi nesta montagem que decidimos, eu, meu pai e minha mãe, que eu seria filha única, pois ou a Karla engravidaria e não participaria da montagem ou os meus irmãos seriam irmãos da arte. E foi com essa decisão que ganhei muitos

irmãos ao longo da minha trajetória, como o Ricardo, o eterno Chicó, que me ensinou sobre o eterno ciclo da vida e da morte.

Este foi um dos momentos mais difíceis que passamos **JUNTO**. Na montagem de “Uma canção para Othello” – dirigido por Tanah Corrêa, muita coisa aconteceu, como a profissionalização do grupo TESCO; mas o mais marcante foi o dia da estreia e o que compartilho agora não é uma memória emprestada, mas sim uma memória vivida.

Figura 27 – Foto de Ricardo Almeida Monteiro



Fonte: Acervo TESCO

Meu irmão da arte e da vida, o nosso Chicó, sempre falou que queria morrer estreando um espetáculo e por triste acaso do destino, foi isso que aconteceu. No dia 16 de março de 2012, dia que estreávamos o espetáculo nos palcos do Teatro Municipal Brás Cubas, ele fazia sua estreia para a eternidade. Fizemos a apresentação para mais de 500 pessoas, com todo o amor de um coração triste e demos nessa apresentação o melhor “Até logo” que poderíamos dar. Estreamos e fomos ao velório logo depois.

Figura 28 – Foto da estreia do espetáculo “Uma canção para Othello” no Teatro Municipal Brás Cubas



Fonte: Acervo TESCO

Seguimos. Sabendo que tudo é cíclico e que muitos lados tem uma história; fui, fomos crescendo e novas formas de caminhar vieram.

Em meio aos projetos, espetáculos, acampadentros, rodas de partilha e conversas, é chegado o momento da faculdade. Continuar sonhando esse sonho, esse Teatro Família sempre foi a minha escolha e a busca por este espaço outro de formação, a faculdade de arte cênica na UNESP, seria uma forma de contribuir para essa família; construindo novas relações, novos conhecimentos, pedagógico e artístico, para então propor a esse coletivo um outro olhar para os próximos anos de escrita dessa história.

Todo esse caminhar calcado em evidências de nossos aprendizados e construções coletivas nos fez pensar sobre o que nos fez resistir e alcançar essa longevidade. Quando a família TESCO fez 25 anos, decidimos fazer uma montagem comemorativa, de renascimento do grupo e suas vontades; e o Vinícius, um integrante do Grupo Tescom que havia sido aluno da nossa escola, trouxe para os nossos estudos o livro “Teatro de grupo: trajetórias e relações”, de Samanta Agustin Cohen. Nos escritos da trajetória de grupos de teatro, a autora apresenta essa discussão sobre a longevidade, baseada no termo “grupos sobreviventes” que Eugenio Barba traz em seu livro “Além das ilhas flutuantes” (1991).

Os teatros que se identificam com as relações entre um punhado de homens- grupos, companhias, conjuntos, ensembles – desaparecem muito mais rapidamente. Não porque seu sentido seja fraco, mas porque não são pedras nem instituições ou bandeiras: são

teatro-em-vida. Numerosos grupos renunciam ou se desintegram por dificuldades externas, por discórdias internas ou por relações interpessoais murchas. A experiência ensina que é muito difícil para um grupo manter-se em vida por mais de dez anos. Não são suas desapareições o que pode surpreender-nos. Deveriam, ao contrário, surpreender-nos os grupos duradouros e fazer-nos refletir sobre as causas da longevidade. (BARBA, 1991, p.216 Apud COHEN, 2010, p.23)

Depois dessa reflexão e debruçada na escrita deste trabalho, tornei mais presente a consciência do coletivo que pertencço e dou a ele a base para a longevidade da TESCO. Ser este Teatro Família é parceria, é sonhar **JUNTO**, é acertar, transformar, amar, é viver; e é também morrer, brigar, estagnar, errar, é ausência e resistência. É chegada e também partida. É escolha.

E o resultado desse renascimento nos coloca na montagem do espetáculo “Casamento de Sangue em Santos”, que tem direção de Nelson Baskerville, um diretor santista que admiramos e o escolhemos para estar conosco nesse momento; em meio a uma pandemia e a um desgoverno que desvaloriza a arte, a cultura e educação do nosso país. Nesse espetáculo divido o palco com os meus pais, Pedro e Karla, meus irmãos Marco França, Ana Paula Silva, Alex Félix, Ronaldo Fernandes, Flávia Simões, Vinícius César, Simone Anselmo, Isabela Soares, André Cajaiba e o meu parceiro da arte e da vida, Marcelo Marinho.

Figura 29 – Foto Oficial do espetáculo “Casamento de Sangue em Santos” (Pedro Norato, Ana Paula Silva, Flávia Simões, Karla Lacerda, Marcelo Marinho, Vinícius Oliveira, Simone Anselmo, Ronaldo Fernandes, Alex Felix e Marco França)



Fonte: Acervo TESCO

Eu sou parte de muita gente e só foi possível escrever este trabalho com a contribuição da memória familiar, carregada de afeto, de erros, dos se vira, do junto é que dá gosto; compartilhando o mesmo sol e jogando junto. Peço que aqueles que não tiveram seus nomes, histórias e falas colocadas neste trabalho, por eventual falha na memória ou pela escassez de palavras, sintam-se contemplados e lembrados em todos os amores e desamores do Teatro Família TESCO. Aproveito aqui para fazer um convite a você querido leitor que nos acompanhou até aqui, para assistir aos vídeos gravados por algumas pessoas que escrevem essa história, ouvindo suas vozes e memórias sobre essa família. Fiquem à vontade para escolher no apêndice deste trabalho qual narrativa assistir.

Depois de tantos anos, experiências e vivências, tenho a certeza de que é essa escola, essa família, que segue me formando até hoje; nos palcos, nas coxias, nas salas de aula e nos almoços. Aqui aprendi a ler, escrever, imaginar, sonhar, conviver, ensinar e amar.













CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentar o Teatro Família é falar do **JUNTO**, como um meio de vida que possibilita a riqueza do aprender a aprender coletivamente; onde ter o mesmo sol nos levou a concretizar uma trajetória de mais de 25 anos, pensando e repensando a construção do espaço físico e pedagógico da nossa casa teatro.

O Teatro Família se posiciona a favor da liberdade, das diferentes leituras de mundo, das diferentes memórias vividas, emprestadas e poetizadas; da autonomia do coletivo composta por todos os posicionamentos singulares. Entendendo que uma estrutura pedagógica nasce da prática reflexiva, sendo um processo vivido de construção coletiva, por meio do respeito, da conversa, do construir e reconstruir. Ser parte de muita gente é ter a certeza de um processo de humanização, calcado na práxis.

Este trabalho escrito por muitas memórias familiares dá importância ao Teatro Família, tão pouco conhecido, mas que é capaz de existir e resistir transformando os espaços de relação com o Eu (entendimento de si); com o Outro (sujeitos com os quais o “Eu” se relaciona, possibilitando novas construções com o coletivo); e com o **JUNTO** (família com a qual escrevemos nossa história). Ouso a dizer que essas escolhas poderiam ser chamadas de ato político, evidência de uma educação voltada para a poesia do conhecimento que nos possibilita pensar, questionar, recomeçar e ter o domínio e o conhecimento sobre a realidade que queremos viver.

A conversa entre a poética do lembrar e os teóricos que compõem o trabalho é um convite para que outros Teatro Família possam dividir suas histórias de vida. Lembrar o Teatro Família é a função mais profunda do nosso **JUNTO**.

Daniel Duda Luana Carol Tócha Éder Sandra Santos

Graziela Torrezan e família LEANDRO Mariana Vitória ISABELA GIOVANA Miriã
Renata Barros, Matheus Barros e Catherine Barros Tati Líbor ZEZINHO Aline Norato MARIA Domitila

Thassya Stersi **GUILHERME ZANIN** Julia Calvet Nelson Baskerville
Bruno Bueno Waldir e Daniel Natali Barbosa Brunna Lacerda e família EDEILZA OLIVEIRA

Ludmilla Correa e família Paola Caruso Roberto Peres e família Marcus Di Bello Renato Belamin
Dario Félix Tito Wagner Angélica Magenta e família Yuri Martins Priscila Calazans Andre Cajaiba

Venus Castanho VIVIANE BIANCONI Rosana Maria de Jesus BETE FERNANDES TANAH CORREA
Roberta Dantas ELIZABETH ROMANO Joao Victor Concer Beto Vieira e família CAROL REAL Carla Hanna

Pedro Norato Isabela Soares LUX MACHADO
Kátia Baiano Flávia Simões Sheila Lacerda

Bernardo Iracema Paula Rbeiro

Talita Correia Pedro Oliveira ANA PAULA SILVA

Acácio Alves Débora Nascimento

Rafael Branco SANDRA GODINHO

Alex Felix Vinicius Oliveira

Ricardo Monteiro PRISCILA NEVES

Adilson FÁBIO LACERDA RONALDO FERNANDES
Marco França e família Gildasio Jr

Gibele Staszak FELIPE ROMANO Karla Lacerda ALESSANDRA HADBA E FAMÍLIA Thiago Wiggert

MANUELA ROMANO Ronniery Bandeira SARAH CORREIA Marcelo Marinho

Tatiana Bandeira e família Ronaldo Araújo Emanuelly Lopes e família Renato Paes

Vatter Pereira Janete Nogueira, Eduardo Nogueira e Luis Eduardo Nogueira Orleyd Faya Renato Almeida

DEIA OLVEIRA Denise Braga e família Carol Monerat Pedro Cobra e Larissa

Mariza Rodrigues Gilson de Melo Barros Carol Godinho e família Alessandra Santana

Jamili Limma Bruno Goes Jocemar Alves Jorge Pestana e Eliane Cobra Luiz Campos

Kaylane Souza MARIANA AFLALO LOPES Kleber Goes Angélica MAURICIO E MARADEI

THAIS BARBEIRO Gabriel Cajaiba RENAN Luma Alex JUNIOR Djaetton Fafá

Marcos Fabiana Jair Pedro Gabi Ana Carolina
Fernando Pompeu Felipe Alves Graziela e família Djalma

"Peço que aqueles que não tiveram seus nomes, histórias e falas colocadas neste trabalho, por eventual falha na memória ou pela escassez de palavras, sintam-se contemplados e lembrados em todos os amores e desamores do Teatro Família TESCOM."

Todos os dias, sob todos os pontos de vista, vamos cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COHEN, Samantha Agustin. **Teatro de grupo: trajetórias e relações - impressões de uma visitante**. Joinville, SC: Editora Univille, 2010.

DE BARROS, Myriam Moraes Lins. **Memória e Família**. Revista Estudos Históricos, n. 13. v. 2. 1989

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LARROSA, Jorge. EXPERIÊNCIA E ALTERIDADE EM EDUCAÇÃO. **Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 04-27, 5 jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444>. Acesso em: 06 jan 2022.

SILVA, Erminia; ABREU, Luís Alberto. **Respeitável público... o circo em cena**. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. **Pequenos espetáculos da memória: registro cênico-dramatúrgico de uma trupe de mulheres idosas**. São Paulo: Aderaldo e Rothschild, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 06 jan 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A – DEPOIMENTO: ALEX FELIX – TESCO

<https://youtu.be/tofXrWizifQ>

APÊNDICE B – DEPOIMENTO: ANA PAULA SILVA - TESCO

<https://youtu.be/xJXHEXJIIsG>

APÊNDICE C – DEPOIMENTO: ANDRÉ CAJAIBA - TESCO

<https://youtu.be/4JPx6mBK2DA>

APÊNDICE D – DEPOIMENTO: FLÁVIA SIMÕES - TESCO

<https://youtu.be/P735rQ8o7XM>

APÊNDICE E – DEPOIMENTO: JOÃO VICTOR CONNER - TESCO

https://youtu.be/57Hz_hBmE4E

APÊNDICE F – DEPOIMENTO: JOCEMAR ALVES - TESCO

https://youtu.be/_BpPhYY53RA

APÊNDICE G – DEPOIMENTO: MANUELA ROMANO - TESCO

https://youtu.be/szBMBEVI_Yk

APÊNDICE H – DEPOIMENTO: MARCELO MARINHO - TESCO

<https://youtu.be/LeKaPvk0rUw>

APÊNDICE I – DEPOIMENTO: MARCO FRANÇA - TESCO

<https://youtu.be/A2slfjmsfO0>

APÊNDICE J - DEPOIMENTO: RAFAEL BRANCO - TESCO

<https://youtu.be/VVm0mtKLp0Q>

APÊNDICE K - DEPOIMENTO: RONALDO FERNANDES - TESCO

<https://youtu.be/zhALmE5upbg>

APÊNDICE L - DEPOIMENTO: VINÍCIUS OLIVEIRA - TESCO

<https://youtu.be/DZd9uZCUVyQ>

APÊNDICE M - PLAYLIST COM TODOS OS DEPOIMENTOS

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLnxQ6dWcs5vKxX3qets7FuYq2D6ZRgd7V>

APÊNDICE N – GLOSSÁRIO

Vocabulário próprio da TESCOOM com significados dados por alguns dos integrantes dessa grande família

Temos o mesmo sol - “Significa ter a mesma energia, o mesmo foco.” (Pedro Norato: Pai, Idealizador e Proprietário)

Sonhar o sonho do outro - “Sonhar o sonho do outro, é tornar um sonho individual em um sonho coletivo.” (Karla Lacerda: Mãe, Idealizadora e Proprietária)

Jogar junto – “Jogar junto é cumplicidade, é sintonia, é disponibilidade. É olhar no olho dos seus colegas de cena e se entender a partir do olhar; e junto realizar o que for preciso da melhor maneira.” (Flávia Simões: Amiga e Professora)

Se vira - “Vai lá e faz, é experimentando que se aprende.” (Emanuely Lopes: Amiga e Professora)

O erro é bem-vindo - “Significa que para você conseguir o acerto você tem que passar por uma estrada de vários erros antes. No teatro, assim como em toda arte, você só consegue saber se você acertou na prática, não dá para saber em teoria e para você conseguir chegar nesse acerto, você vai ter que fazer muitas tentativas. E a grande maioria dessas tentativas vai dar em erro, só que esses erros é que vão propiciar o acerto final.” (Marcelo Marinho: Namorado e Professor)

Todos os dias, sob todos os pontos de vista, vamos cada vez melhor - “Essa frase é uma adaptação da famosa frase de Émile Coué. E traz o sentido de que a cada dia nós podemos dar o nosso melhor para tudo aquilo que fazemos, seja na arte, seja na vida e que, juntos, conseguimos conquistar esse grande sucesso, nos dedicando 100% para as nossas ações. É uma grande lição de coletivo.” (Marco França: Amigo, Tio-irmão e Professor)

Aqui não brilham estrelas, brilham constelações - “Ninguém brilha sozinho, todos brilhamos juntos, assim o brilho é mais forte.” (Júlia Norato: Filha, Professora e Diretora Pedagógica)

Fazemos teatro para amar e não para ser amado - “A função do teatro não é fazer o artista se sentir importante perante os aplausos e elogios. A função da arte é ampliar sua visão de mundo para que entenda e respeite qualquer ser humano. Portanto só consigo representar o sentimento humano se tiver um profundo amor pela humanidade.” (Ana Paula Silva: Amiga, Tia-irmã e Professora)

Junto é que dá gosto - “Essa frase nos mostra que as conquistas coletivas, apesar de mais árduas, são mais significativas que as conquistas individuais. Quando alguém conquista algo sozinho, o mérito é exclusivo, afinal, basta focar no objetivo e correr atrás, agora uma conquista coletiva é muito mais trabalhosa (ela requer que todos tenham o mesmo objetivo, que um apoie o outro, que o trabalho seja dividido, que cabeças divergentes tornem-se convergentes...) e por isso mesmo mais saborosa. Conquistar sozinho é bom, mas conquistar coletivamente é muito melhor!” (Ronaldo Fernandes: Amigo e Diretor)

Para complementar: “Em tempo de pandemia de COVID-19 em que o distanciamento era regra, a frase deu força para que mesmo de maneira virtual, o grupo se mantivesse unido.”
(Alex Feliz: Amigo e Professor)

E além desses termos tão presentes em nosso cotidiano, não podemos esquecer do tão valioso desejo de que tudo dê certo, ecoado no teatro pela palavra “MERDA”.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

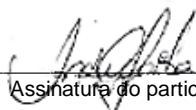
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

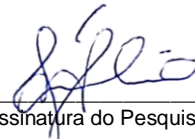
Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: André Luiz Cajaiba Ramos de Sá
RG: 43.549.539-2



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato
RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

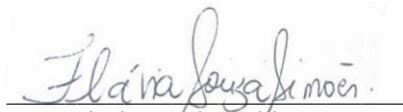
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

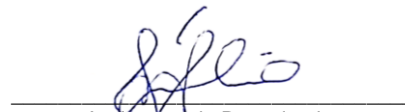
Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 04 de março de 2022.


Assinatura do participante

Nome: Flávia de Souza Simões

RG: 46697095-x


Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

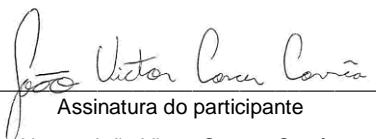
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

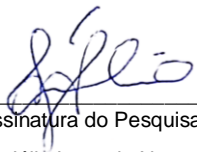
Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: João Vítor Concer Corrêa
RG: 39.704.956-0



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato
RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

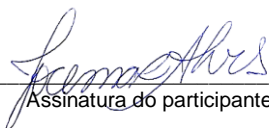
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

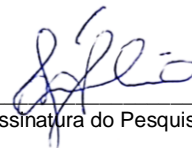
São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: Jocemar Alves

RG: 44.104.536-4



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

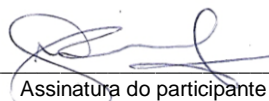
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

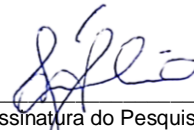
São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: Karla Neves Lacerda Norato

RG: 18.738.645-6



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

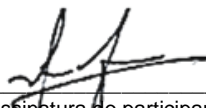
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

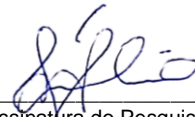
São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: Marcelo José Marinho de Melo Filho

RG: 44.48.889.701-4



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

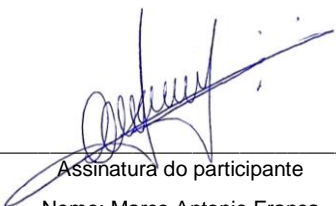
Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

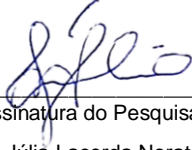
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.



Assinatura do participante
Nome: Marco Antonio França
RG: 32.522.733-0

São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do Pesquisador
Júlia Lacerda Norato
RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

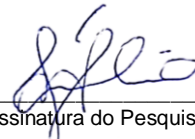


Assinatura do participante

Nome: Pedro Sérgio Norato

RG: 22.843.470-1

São Paulo, 04 de março de 2022.



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa "JUNTO: Rememorando o Teatro Família". Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

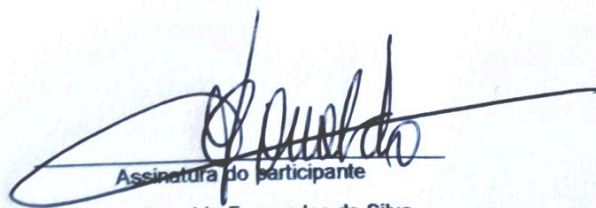
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

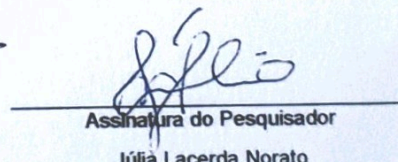
São Paulo, 06 de Março de 2022.



Assinatura do participante

Nome: Ronaldo Fernandes da Silva

RG: 28.920.667-4



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

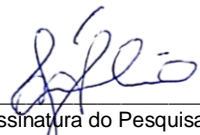
Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.


00.882.083/0001-90
TESCOM PROMOÇÕES ARTÍSTICAS
E CULTURAIS LTDA
Av. Cons. Rodrigues Alves, 195
11015-201
SANTOS - SP
Assinatura do representante da TESCO
Nome: Tescom Promoções Artísticas e Culturais
CNPJ.: 00.882.083/0001-90
Representante: Pedro Sérgio Norato
RG.: 22.843.470-1

São Paulo, 04 de março de 2022.


Assinatura do Pesquisador
Júlia Lacerda Norato
RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.


Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

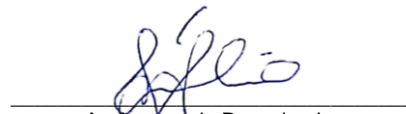
Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 07 de março de 2022.


Assinatura do participante

Nome: Vinicius César Alves de Oliveira

RG: 48.632.733-4


Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Instituto de Artes - Câmpus de São Paulo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa "**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**". Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 06 de março de 2022.

Assinatura do participante

Nome: Alex Felix Silva de Oliveira

RG: 30.590.027-4

Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Instituto de Artes - Câmpus de São Paulo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa "JUNTO: Rememorando o Teatro Família". Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCOM, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

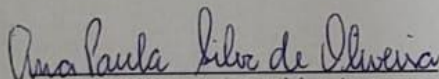
Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

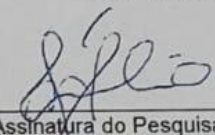
Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 8 de março de 2022.


Assinatura do participante

Ana Paula Silva de Oliveira

RG: 25.514.810-0


Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa "JUNTO: Rememorando o Teatro Família". Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCO, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

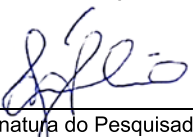
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

São Paulo, 4 de MARÇO de 2022.


Assinatura do participante

Nome: RAFAEL SAUDA BRANCO
RG: 28.852.198-5


Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato
RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de oficializar o consentimento voluntário(a) da sua participação na pesquisa “**JUNTO: Rememorando o Teatro Família**”. Nesta pesquisa pretendemos como objetivo geral apresentar o Teatro Família como meio de vida que possibilita o encontro e a aprendizagem coletiva; e como objetivo específico a demonstração das evidências na construção coletiva do Teatro Família, em suas estruturas físicas e pedagógicas da Casa Teatro, através da memória familiar. Como metodologia o trabalho apresenta o caráter exploratório, utilizando-se da rememoração do Teatro Família através de relatos individuais, das memórias compartilhadas, contadas e poetizadas do coletivo TESCOM, por meio de entrevistas gravadas; que poderão comprovar através de suas vivências a identificação do Teatro Família como este espaço de estruturação física, pedagógica e familiar.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Ao conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora do projeto de pesquisa a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos, e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

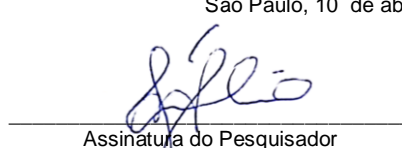
São Paulo, 10 de abril de 2022



Mariana Fernandes Romano de Andrade

responsável legal: FELIPE ROMANO DE ANDRADE

RG: 34.154.518-1



Assinatura do Pesquisador

Júlia Lacerda Norato

RG: 53.402.124-4

Pesquisador Responsável: Júlia Lacerda Norato
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (13)981180092 / lacerda.norato@unesp.br
Orientadora: CARMINDA MENDES ANDRÉ
Instituição: Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Contato: (11) 3393-8610 / mendes.andre@unesp.br

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Instituto de Artes / UNESP - Câmpus de São Paulo
Fone: (11) 3393 8682 / E-mail: graduacao.ia@unesp.br